

A stack of old, worn books is positioned on the left side of the image. On top of the books is a small, square blackboard with a wooden frame. A pair of round, thin-framed glasses rests on the blackboard. To the left of the blackboard, a pocket watch is visible, partially obscured by the books. The background is a light-colored, textured surface, possibly a wooden table or desk.

TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Nelsi Antonia Pabis

Caros alunos,

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa Adobe Reader 11.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto as setas laterais podem lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse *pdf*, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!

SUMÁRIO

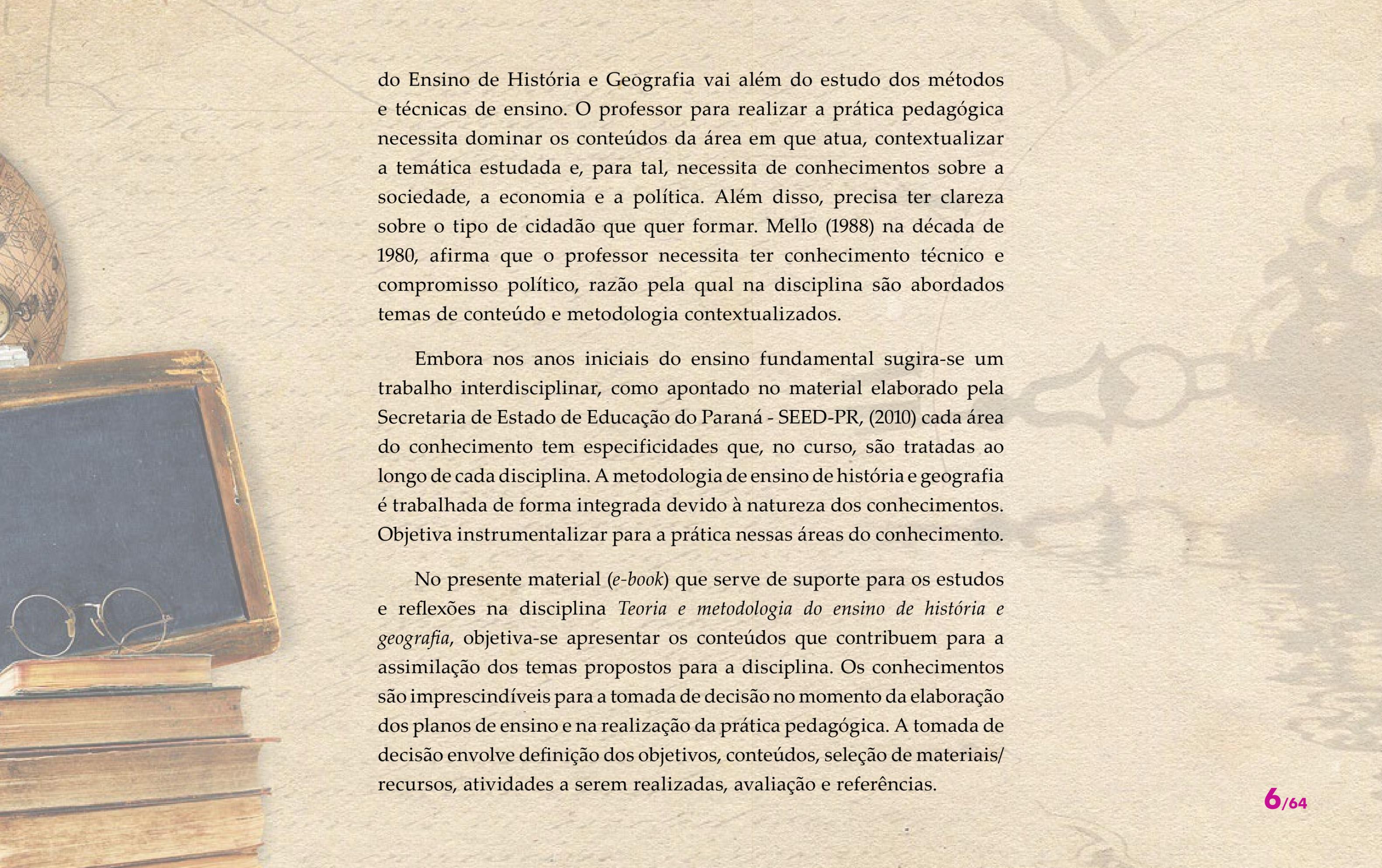
APRESENTAÇÃO

Prezados acadêmicos do 2º ano,

o curso de Pedagogia a distância da UNICENTRO-Campus de Irati é um curso de formação profissional objetivando possibilitar aos estudantes os conhecimentos necessários ao exercício da docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas matérias pedagógica do ensino médio modalidade normal e na gestão educacional.

No segundo ano, dentre as disciplinas de fundamentos da educação, a metodologia da pesquisa fornece os aportes teóricos para a prática pedagógica que realizada na escola. A maior carga horária destina-se às disciplinas voltadas para a metodologia de ensino. No currículo do curso de pedagogia da UNICENTRO-Campus de Irati são as Teorias e Metodologias do Ensino, no total de sete, sendo 5 ofertadas no segundo ano e duas no terceiro ano. No segundo ano, Teoria e Metodologia da Alfabetização, Teoria e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, Teoria e Metodologia do Ensino da Matemática, Teoria e Metodologia de Ciências e Teoria e Metodologia do Ensino de História e Geografia. No terceiro ano Teoria e Metodologia do Ensino de Artes e Teoria e Metodologia do Ensino de Educação Física.

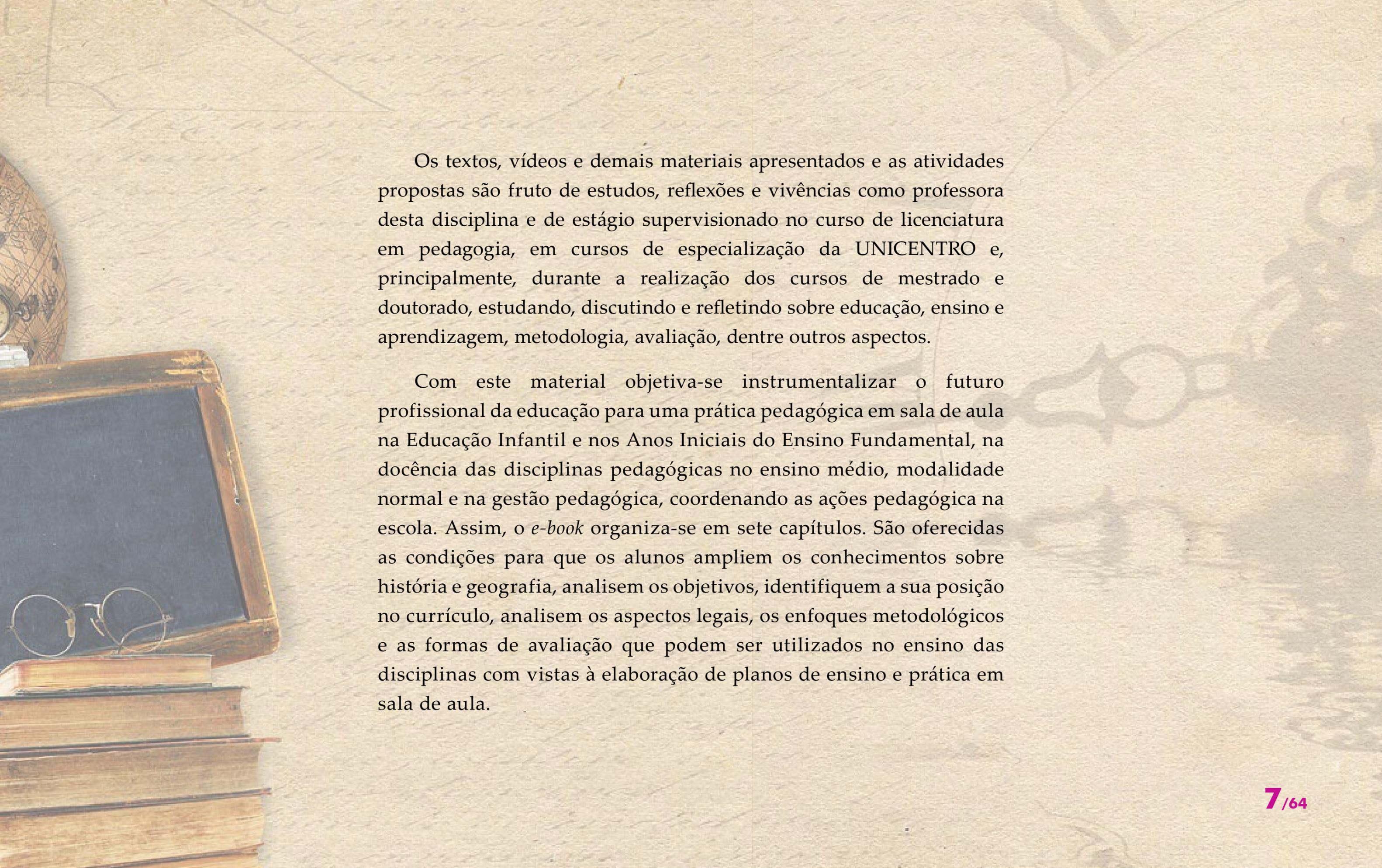
A metodologia de ensino é um campo de conhecimentos que se ocupa do estudo dos métodos e técnicas utilizados pelo professor no desenvolvimento das aulas. A disciplina de Teoria e Metodologia



do Ensino de História e Geografia vai além do estudo dos métodos e técnicas de ensino. O professor para realizar a prática pedagógica necessita dominar os conteúdos da área em que atua, contextualizar a temática estudada e, para tal, necessita de conhecimentos sobre a sociedade, a economia e a política. Além disso, precisa ter clareza sobre o tipo de cidadão que quer formar. Mello (1988) na década de 1980, afirma que o professor necessita ter conhecimento técnico e compromisso político, razão pela qual na disciplina são abordados temas de conteúdo e metodologia contextualizados.

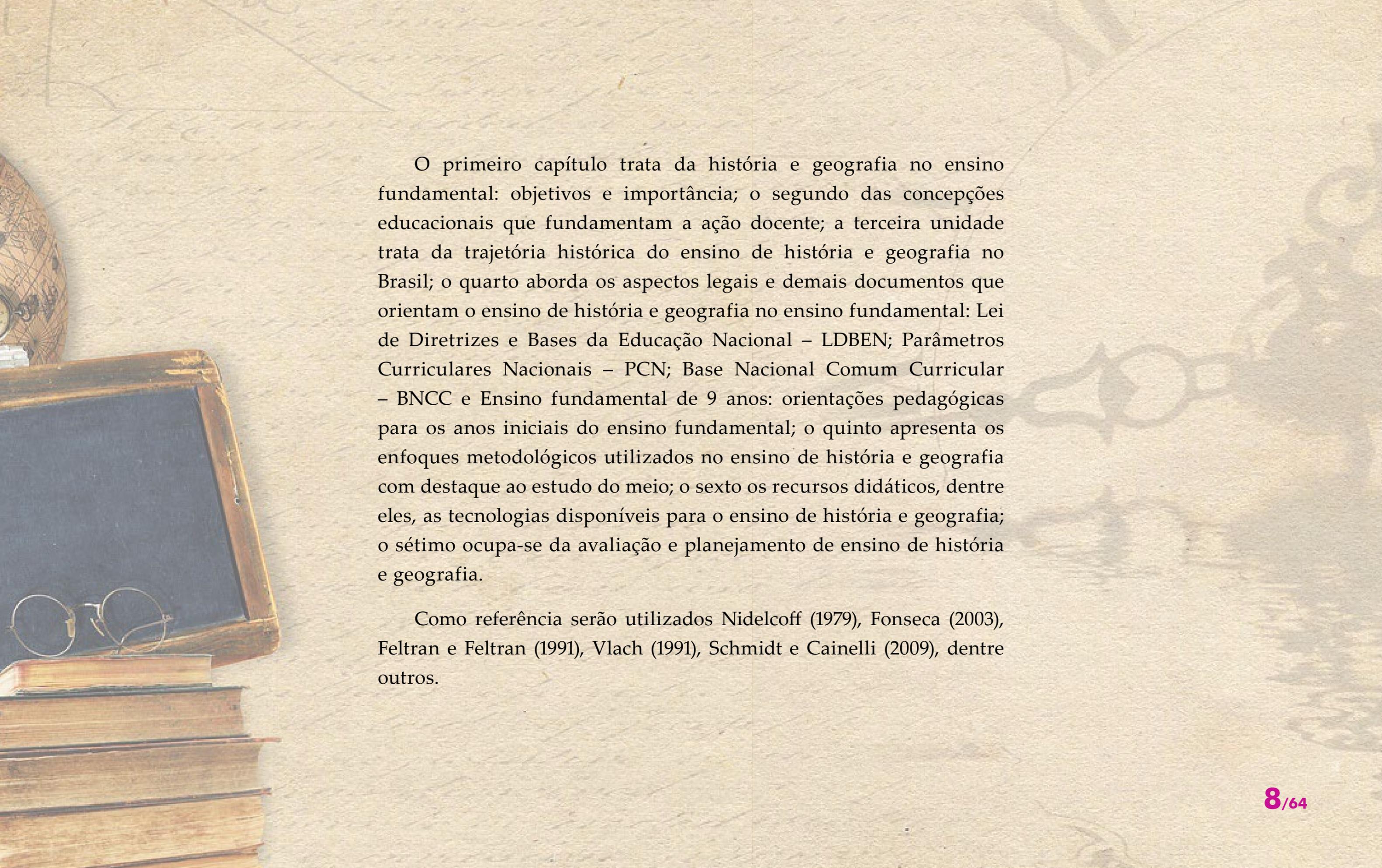
Embora nos anos iniciais do ensino fundamental sugira-se um trabalho interdisciplinar, como apontado no material elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná - SEED-PR, (2010) cada área do conhecimento tem especificidades que, no curso, são tratadas ao longo de cada disciplina. A metodologia de ensino de história e geografia é trabalhada de forma integrada devido à natureza dos conhecimentos. Objetiva instrumentalizar para a prática nessas áreas do conhecimento.

No presente material (*e-book*) que serve de suporte para os estudos e reflexões na disciplina *Teoria e metodologia do ensino de história e geografia*, objetiva-se apresentar os conteúdos que contribuem para a assimilação dos temas propostos para a disciplina. Os conhecimentos são imprescindíveis para a tomada de decisão no momento da elaboração dos planos de ensino e na realização da prática pedagógica. A tomada de decisão envolve definição dos objetivos, conteúdos, seleção de materiais/recursos, atividades a serem realizadas, avaliação e referências.

The background of the page is a soft, textured illustration of a study desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. On top of the books, a pair of round, wire-rimmed glasses is placed. Behind the books and glasses is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. The entire scene is set against a light, textured background that resembles aged paper or parchment. The overall aesthetic is warm and academic.

Os textos, vídeos e demais materiais apresentados e as atividades propostas são fruto de estudos, reflexões e vivências como professora desta disciplina e de estágio supervisionado no curso de licenciatura em pedagogia, em cursos de especialização da UNICENTRO e, principalmente, durante a realização dos cursos de mestrado e doutorado, estudando, discutindo e refletindo sobre educação, ensino e aprendizagem, metodologia, avaliação, dentre outros aspectos.

Com este material objetiva-se instrumentalizar o futuro profissional da educação para uma prática pedagógica em sala de aula na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na docência das disciplinas pedagógicas no ensino médio, modalidade normal e na gestão pedagógica, coordenando as ações pedagógica na escola. Assim, o *e-book* organiza-se em sete capítulos. São oferecidas as condições para que os alunos ampliem os conhecimentos sobre história e geografia, analisem os objetivos, identifiquem a sua posição no currículo, analisem os aspectos legais, os enfoques metodológicos e as formas de avaliação que podem ser utilizados no ensino das disciplinas com vistas à elaboração de planos de ensino e prática em sala de aula.



O primeiro capítulo trata da história e geografia no ensino fundamental: objetivos e importância; o segundo das concepções educacionais que fundamentam a ação docente; a terceira unidade trata da trajetória histórica do ensino de história e geografia no Brasil; o quarto aborda os aspectos legais e demais documentos que orientam o ensino de história e geografia no ensino fundamental: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN; Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Ensino fundamental de 9 anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental; o quinto apresenta os enfoques metodológicos utilizados no ensino de história e geografia com destaque ao estudo do meio; o sexto os recursos didáticos, dentre eles, as tecnologias disponíveis para o ensino de história e geografia; o sétimo ocupa-se da avaliação e planejamento de ensino de história e geografia.

Como referência serão utilizados Nidelcoff (1979), Fonseca (2003), Feltran e Feltran (1991), Vlach (1991), Schmidt e Cainelli (2009), dentre outros.

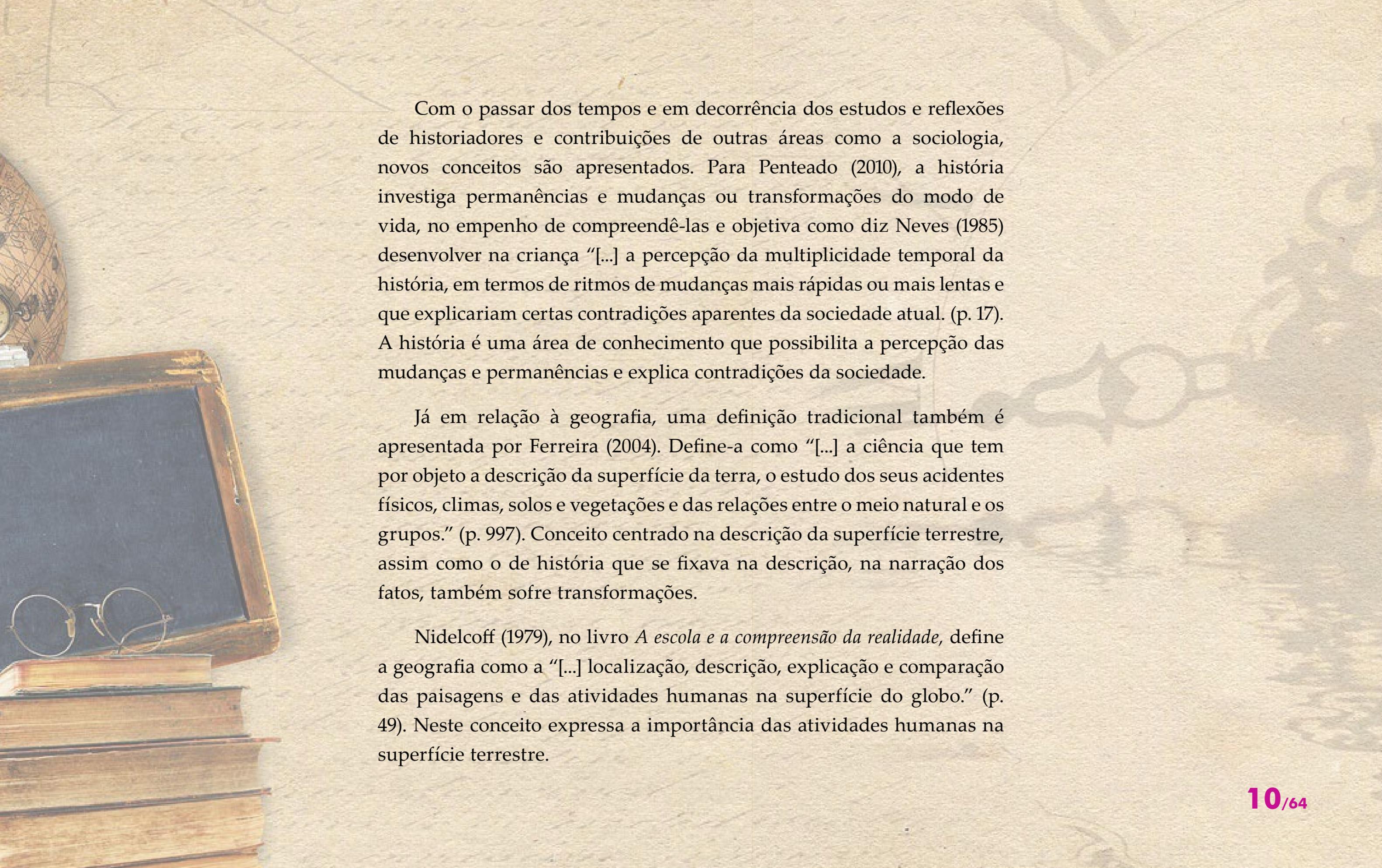
CAPÍTULO 1

HISTÓRIA E GEOGRAFIA: O QUE SÃO, OBJETIVOS E IMPORTÂNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste primeiro capítulo são apresentadas reflexões sobre o que é história e geografia os objetivos e importância do ensino destas áreas nos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola brasileira caracteriza-se por desenvolver a prática pedagógica centrada em conteúdos. Neste contexto, um dos requisitos básicos para o professor é a compreensão do significado da área de conhecimento com a qual trabalhar.

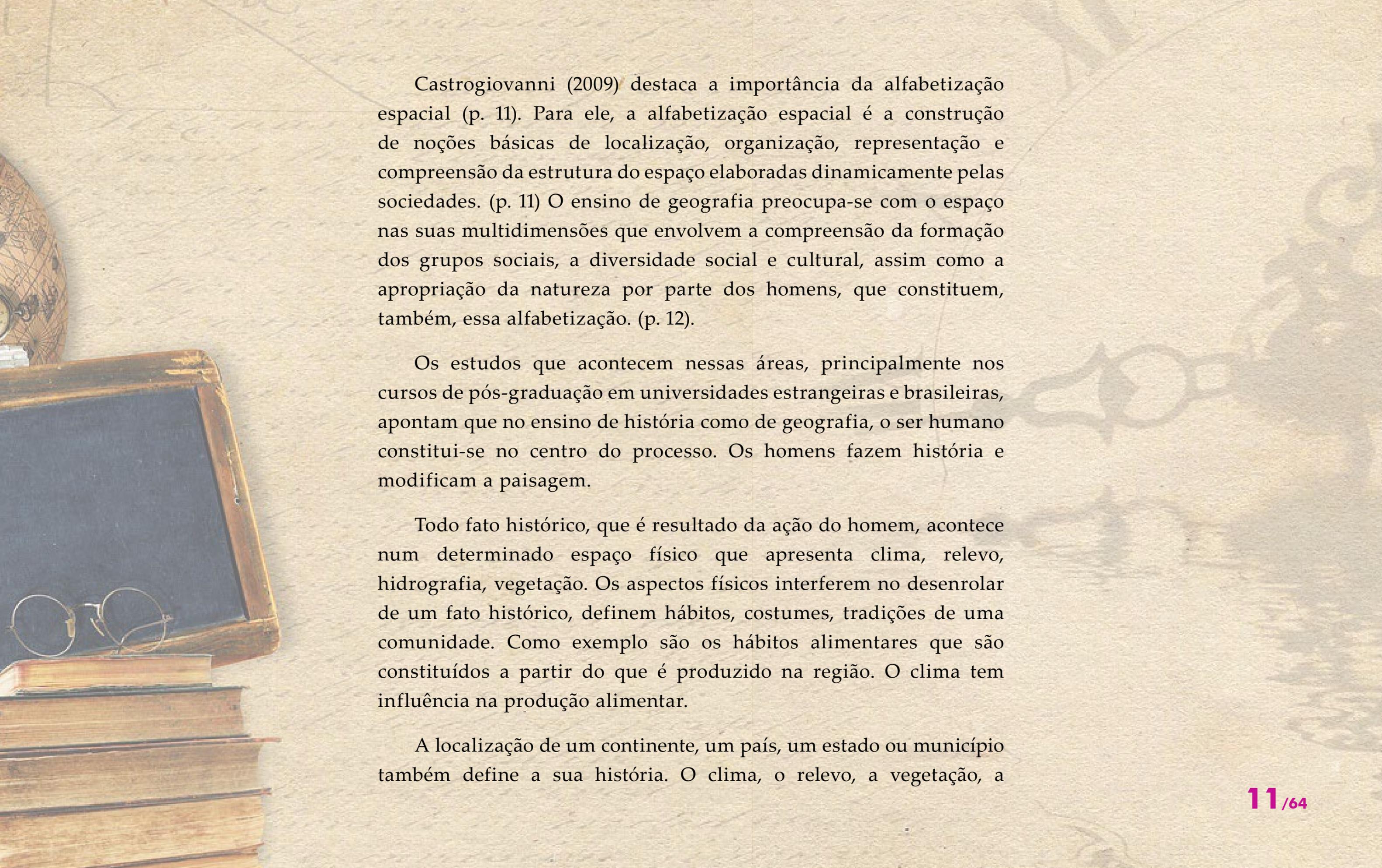
Tradicionalmente a história é entendida como a descrição linear dos fatos que aconteceram no decorrer dos tempos. No dicionário de língua portuguesa encontra-se que “[...] história é a narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, na vida da humanidade em geral; conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e ou por meio dos documentos relativos à evolução, ao passado da humanidade.” (FERREIRA, 2004, p. 1050). O objetivo do ensino de história limitava-se a oferecer, ao estudante, as informações sobre os fatos ocorridos em diferentes épocas.

The background of the page is a soft-focus image of a desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. Above them is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, gold-rimmed glasses is resting on the chalkboard. To the right, a pair of light-colored, round-rimmed glasses is resting on a surface. The overall scene is lit with warm, natural light, creating a scholarly and historical atmosphere.

Com o passar dos tempos e em decorrência dos estudos e reflexões de historiadores e contribuições de outras áreas como a sociologia, novos conceitos são apresentados. Para Penteado (2010), a história investiga permanências e mudanças ou transformações do modo de vida, no empenho de compreendê-las e objetiva como diz Neves (1985) desenvolver na criança “[...] a percepção da multiplicidade temporal da história, em termos de ritmos de mudanças mais rápidas ou mais lentas e que explicariam certas contradições aparentes da sociedade atual. (p. 17). A história é uma área de conhecimento que possibilita a percepção das mudanças e permanências e explica contradições da sociedade.

Já em relação à geografia, uma definição tradicional também é apresentada por Ferreira (2004). Define-a como “[...] a ciência que tem por objeto a descrição da superfície da terra, o estudo dos seus acidentes físicos, climas, solos e vegetações e das relações entre o meio natural e os grupos.” (p. 997). Conceito centrado na descrição da superfície terrestre, assim como o de história que se fixava na descrição, na narração dos fatos, também sofre transformações.

Nidelcoff (1979), no livro *A escola e a compreensão da realidade*, define a geografia como a “[...] localização, descrição, explicação e comparação das paisagens e das atividades humanas na superfície do globo.” (p. 49). Neste conceito expressa a importância das atividades humanas na superfície terrestre.

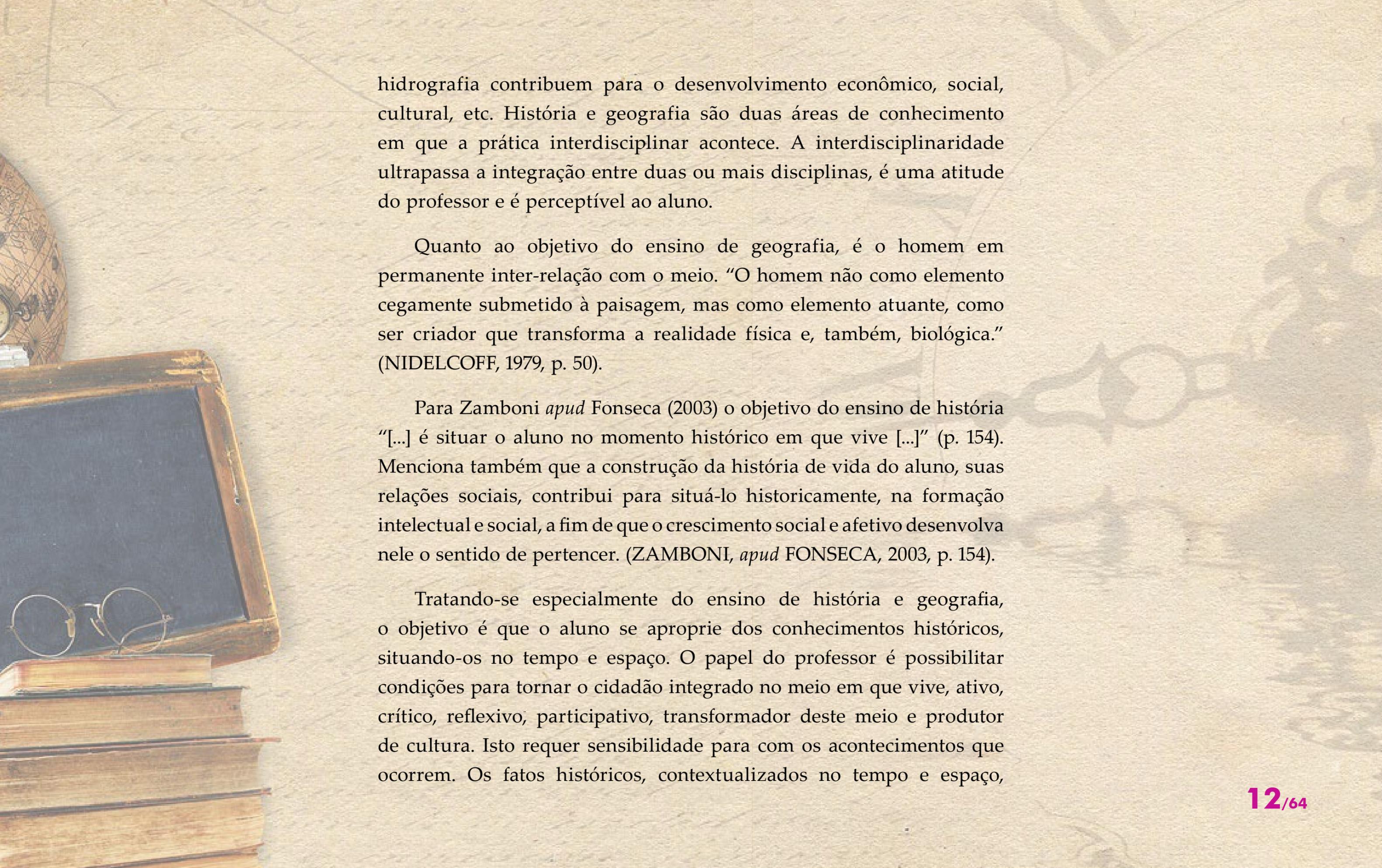
The background of the page is a soft, artistic illustration of a study desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. A pair of round, wire-rimmed glasses rests on top of the books. Behind the books is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. To the right of the chalkboard, a portion of a globe is visible, showing a map of the world. The entire scene is set against a light, textured background that resembles aged paper or parchment, with faint, decorative patterns scattered across it.

Castrogiovanni (2009) destaca a importância da alfabetização espacial (p. 11). Para ele, a alfabetização espacial é a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades. (p. 11) O ensino de geografia preocupa-se com o espaço nas suas multidimensões que envolvem a compreensão da formação dos grupos sociais, a diversidade social e cultural, assim como a apropriação da natureza por parte dos homens, que constituem, também, essa alfabetização. (p. 12).

Os estudos que acontecem nessas áreas, principalmente nos cursos de pós-graduação em universidades estrangeiras e brasileiras, apontam que no ensino de história como de geografia, o ser humano constitui-se no centro do processo. Os homens fazem história e modificam a paisagem.

Todo fato histórico, que é resultado da ação do homem, acontece num determinado espaço físico que apresenta clima, relevo, hidrografia, vegetação. Os aspectos físicos interferem no desenrolar de um fato histórico, definem hábitos, costumes, tradições de uma comunidade. Como exemplo são os hábitos alimentares que são constituídos a partir do que é produzido na região. O clima tem influência na produção alimentar.

A localização de um continente, um país, um estado ou município também define a sua história. O clima, o relevo, a vegetação, a



hidrografia contribuem para o desenvolvimento econômico, social, cultural, etc. História e geografia são duas áreas de conhecimento em que a prática interdisciplinar acontece. A interdisciplinaridade ultrapassa a integração entre duas ou mais disciplinas, é uma atitude do professor e é perceptível ao aluno.

Quanto ao objetivo do ensino de geografia, é o homem em permanente inter-relação com o meio. “O homem não como elemento cegamente submetido à paisagem, mas como elemento atuante, como ser criador que transforma a realidade física e, também, biológica.” (NIDELCOFF, 1979, p. 50).

Para Zamboni *apud* Fonseca (2003) o objetivo do ensino de história “[...] é situar o aluno no momento histórico em que vive [...]” (p. 154). Menciona também que a construção da história de vida do aluno, suas relações sociais, contribui para situá-lo historicamente, na formação intelectual e social, a fim de que o crescimento social e afetivo desenvolva nele o sentido de pertencer. (ZAMBONI, *apud* FONSECA, 2003, p. 154).

Tratando-se especialmente do ensino de história e geografia, o objetivo é que o aluno se aproprie dos conhecimentos históricos, situando-os no tempo e espaço. O papel do professor é possibilitar condições para tornar o cidadão integrado no meio em que vive, ativo, crítico, reflexivo, participativo, transformador deste meio e produtor de cultura. Isto requer sensibilidade para com os acontecimentos que ocorrem. Os fatos históricos, contextualizados no tempo e espaço,

constituem-se em meios para questionamentos a respeito das situações sociais, políticas, econômicas e culturais vividas, pois é através do passado que se compreende o momento atual, é pela compreensão do que foi o passado e o que é o presente que se vislumbra o futuro.

As definições de história e geografia demonstram que o estudo destas áreas são de suma importância para a formação do cidadão. A história por apontar as mudanças e permanências e contradições que acontecem na sociedade no decorrer dos tempos e a geografia por situar o homem num determinado espaço, modificando-o.

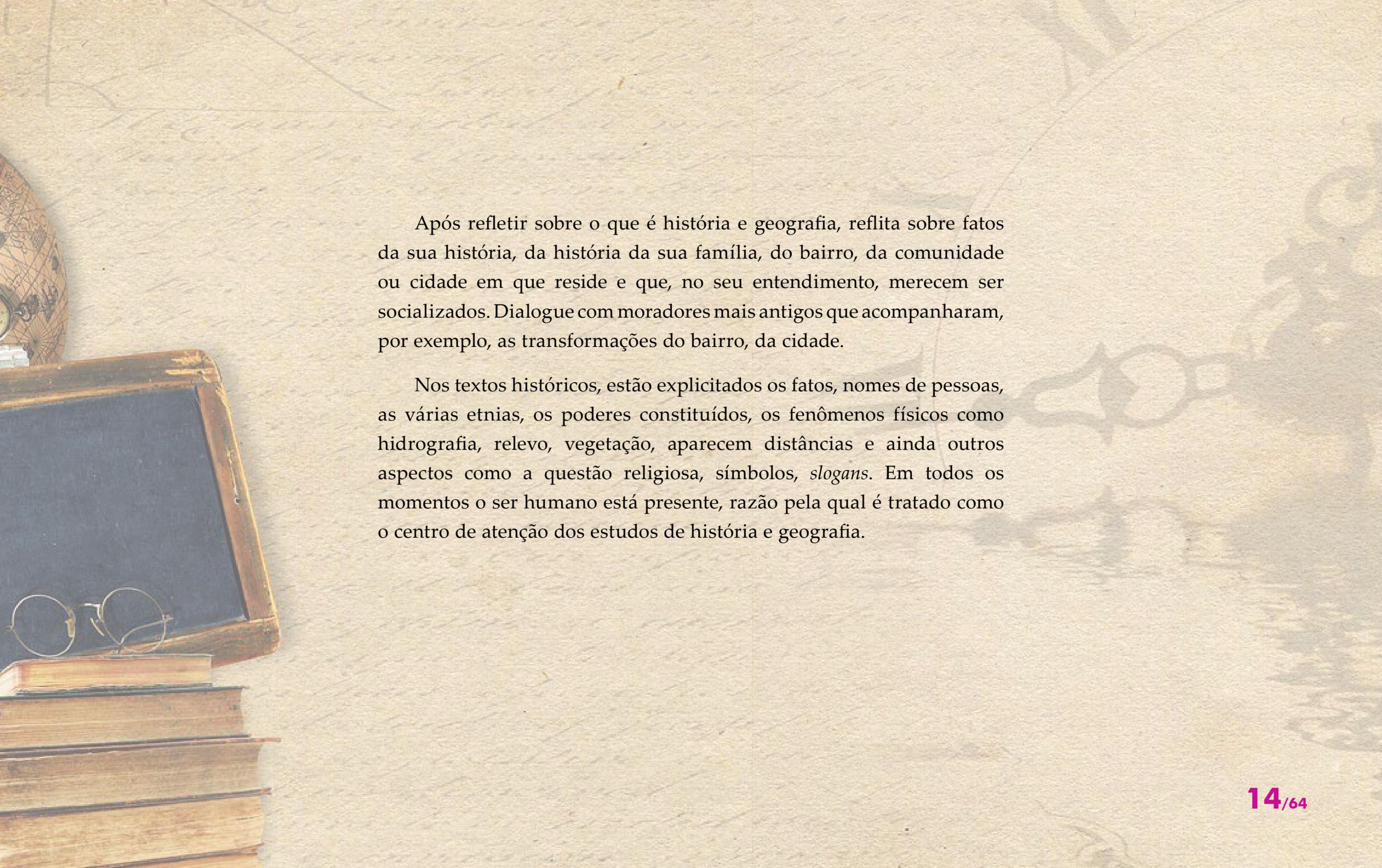
Para complementar o estudo, reflita sobre o que é história assistindo ao vídeo:

O que é história, disponível em:



Para entender melhor o que é geografia assista ao vídeo disponível em:



The background of the page is a soft-focus photograph of a desk. On the left side, there is a stack of several old, worn books. Above the books is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, gold-rimmed glasses is resting on the chalkboard. The rest of the background is a light-colored, textured surface, possibly a wall or a large sheet of paper, with some faint, ghostly outlines of objects or text visible.

Após refletir sobre o que é história e geografia, reflita sobre fatos da sua história, da história da sua família, do bairro, da comunidade ou cidade em que reside e que, no seu entendimento, merecem ser socializados. Dialogue com moradores mais antigos que acompanharam, por exemplo, as transformações do bairro, da cidade.

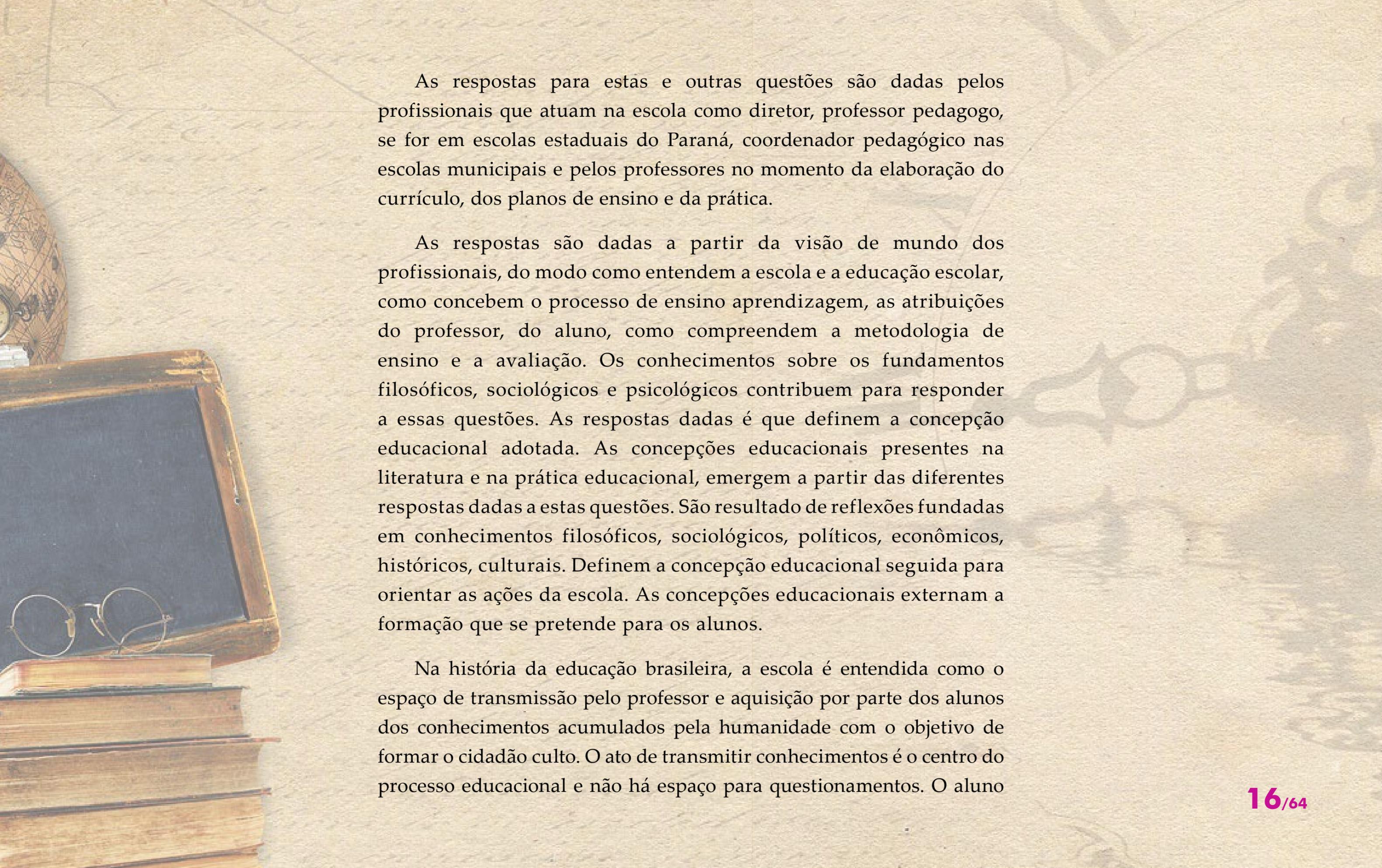
Nos textos históricos, estão explicitados os fatos, nomes de pessoas, as várias etnias, os poderes constituídos, os fenômenos físicos como hidrografia, relevo, vegetação, aparecem distâncias e ainda outros aspectos como a questão religiosa, símbolos, *slogans*. Em todos os momentos o ser humano está presente, razão pela qual é tratado como o centro de atenção dos estudos de história e geografia.

CAPÍTULO II

CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O professor, para planejar as aulas e realizar a prática pedagógica, necessita de conhecimentos específicos da área que ministra, de metodologia de ensino, além de conhecimentos sobre o contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido, para estabelecer as relações com as várias disciplinas e, especialmente, história e geografia e realizar um trabalho interdisciplinar.

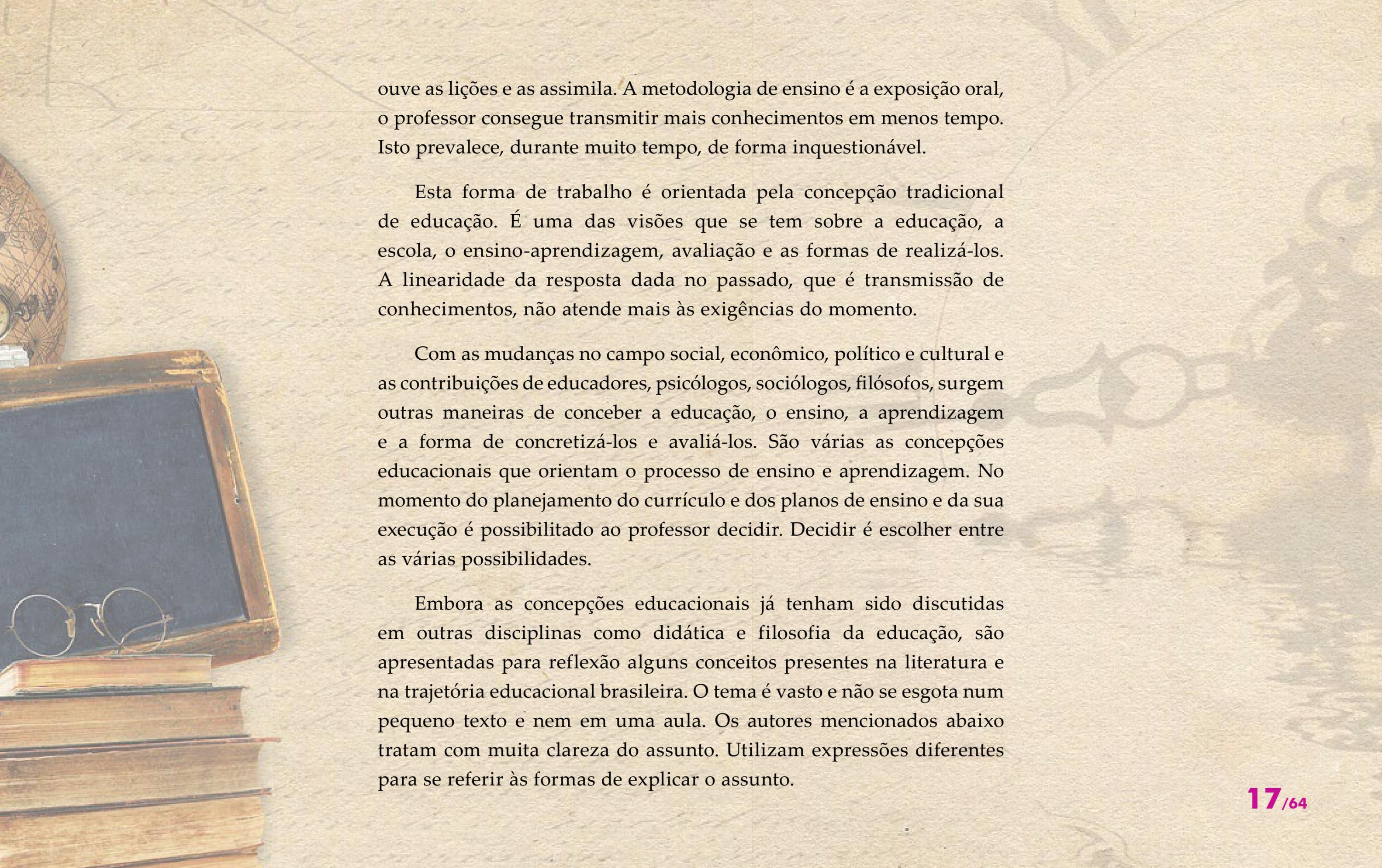
Ao planejar as aulas, o professor faz questionamentos como: o que ensinar, como ensinar, para que ensinar, como avaliar. No âmbito da escola pergunta-se: qual o papel da escola e do professor no atual contexto social, político, econômico e cultural? O que necessita saber para ensinar? Quais os conhecimentos que as novas gerações necessitam para viver de forma integrada e participar ativamente do mundo do trabalho? Que atitudes, aptidões, habilidades e valores necessitam? Qual é o saber-fazer que o professor deve dominar para poder ensinar?

The background of the page is a soft, textured illustration of a desk. On the left side, there is a stack of several old, worn books. Resting on top of the books is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, wire-rimmed glasses is placed on the chalkboard. To the right of the chalkboard, there is a faint, light-colored illustration of a pair of glasses. The overall color palette is warm and muted, with shades of beige, brown, and blue.

As respostas para estas e outras questões são dadas pelos profissionais que atuam na escola como diretor, professor pedagogo, se for em escolas estaduais do Paraná, coordenador pedagógico nas escolas municipais e pelos professores no momento da elaboração do currículo, dos planos de ensino e da prática.

As respostas são dadas a partir da visão de mundo dos profissionais, do modo como entendem a escola e a educação escolar, como concebem o processo de ensino aprendizagem, as atribuições do professor, do aluno, como compreendem a metodologia de ensino e a avaliação. Os conhecimentos sobre os fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos contribuem para responder a essas questões. As respostas dadas é que definem a concepção educacional adotada. As concepções educacionais presentes na literatura e na prática educacional, emergem a partir das diferentes respostas dadas a estas questões. São resultado de reflexões fundadas em conhecimentos filosóficos, sociológicos, políticos, econômicos, históricos, culturais. Definem a concepção educacional seguida para orientar as ações da escola. As concepções educacionais externam a formação que se pretende para os alunos.

Na história da educação brasileira, a escola é entendida como o espaço de transmissão pelo professor e aquisição por parte dos alunos dos conhecimentos acumulados pela humanidade com o objetivo de formar o cidadão culto. O ato de transmitir conhecimentos é o centro do processo educacional e não há espaço para questionamentos. O aluno

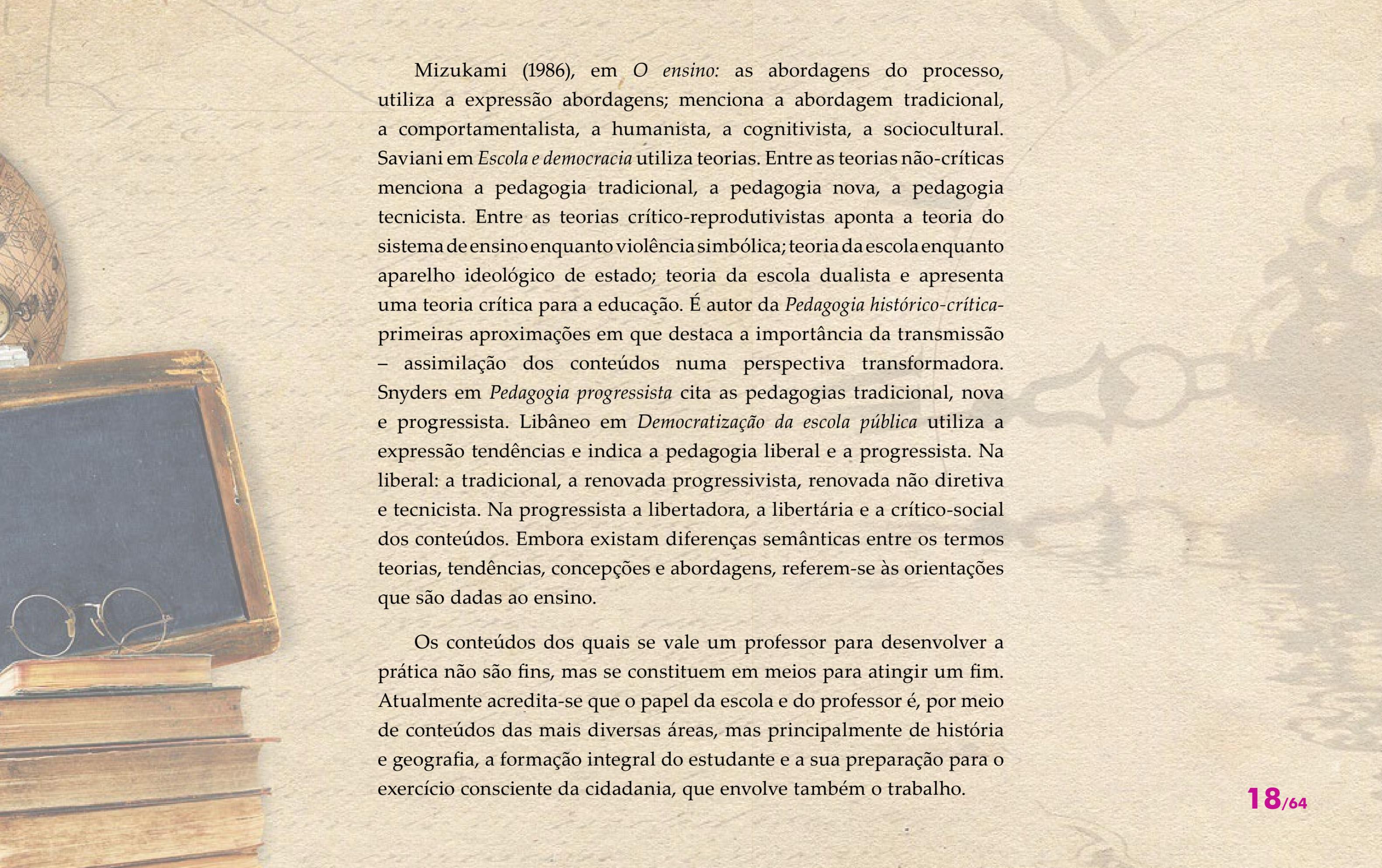
The background of the page features a soft-focus image of a desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. Above them, a pair of round, wire-rimmed glasses rests on a dark blue chalkboard. The entire scene is set against a light-colored, textured surface, possibly a wall or a large sheet of paper, which has some faint, ghostly outlines of a person's face and glasses, suggesting a historical or intellectual context.

ouve as lições e as assimila. A metodologia de ensino é a exposição oral, o professor consegue transmitir mais conhecimentos em menos tempo. Isto prevalece, durante muito tempo, de forma inquestionável.

Esta forma de trabalho é orientada pela concepção tradicional de educação. É uma das visões que se tem sobre a educação, a escola, o ensino-aprendizagem, avaliação e as formas de realizá-los. A linearidade da resposta dada no passado, que é transmissão de conhecimentos, não atende mais às exigências do momento.

Com as mudanças no campo social, econômico, político e cultural e as contribuições de educadores, psicólogos, sociólogos, filósofos, surgem outras maneiras de conceber a educação, o ensino, a aprendizagem e a forma de concretizá-los e avaliá-los. São várias as concepções educacionais que orientam o processo de ensino e aprendizagem. No momento do planejamento do currículo e dos planos de ensino e da sua execução é possibilitado ao professor decidir. Decidir é escolher entre as várias possibilidades.

Embora as concepções educacionais já tenham sido discutidas em outras disciplinas como didática e filosofia da educação, são apresentadas para reflexão alguns conceitos presentes na literatura e na trajetória educacional brasileira. O tema é vasto e não se esgota num pequeno texto e nem em uma aula. Os autores mencionados abaixo tratam com muita clareza do assunto. Utilizam expressões diferentes para se referir às formas de explicar o assunto.

The background of the page is a soft, textured illustration of a desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. On top of the books sits a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, wire-rimmed glasses is placed on the chalkboard. To the right of the chalkboard, there is a faint, light-colored illustration of a pair of glasses. The overall style is warm and academic, with a focus on educational tools and materials.

Mizukami (1986), em *O ensino: as abordagens do processo*, utiliza a expressão abordagens; menciona a abordagem tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista, a sociocultural. Saviani em *Escola e democracia* utiliza teorias. Entre as teorias não-críticas menciona a pedagogia tradicional, a pedagogia nova, a pedagogia tecnicista. Entre as teorias crítico-reprodutivistas aponta a teoria do sistema de ensino enquanto violência simbólica; teoria da escola enquanto aparelho ideológico de estado; teoria da escola dualista e apresenta uma teoria crítica para a educação. É autor da *Pedagogia histórico-crítica* – primeiras aproximações em que destaca a importância da transmissão – assimilação dos conteúdos numa perspectiva transformadora. Snyders em *Pedagogia progressista* cita as pedagogias tradicional, nova e progressista. Libâneo em *Democratização da escola pública* utiliza a expressão tendências e indica a pedagogia liberal e a progressista. Na liberal: a tradicional, a renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista. Na progressista a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos. Embora existam diferenças semânticas entre os termos teorias, tendências, concepções e abordagens, referem-se às orientações que são dadas ao ensino.

Os conteúdos dos quais se vale um professor para desenvolver a prática não são fins, mas se constituem em meios para atingir um fim. Atualmente acredita-se que o papel da escola e do professor é, por meio de conteúdos das mais diversas áreas, mas principalmente de história e geografia, a formação integral do estudante e a sua preparação para o exercício consciente da cidadania, que envolve também o trabalho.

Para compreender melhor assista ao vídeo *Tendências pedagógicas*.



No vídeo são apresentadas duas tendências: liberal e progressistas. A liberal é conservadora e a progressista é transformadora. Na liberal, a tradicional, a renovada progressivista, a escola nova, a não diretiva, a tecnicista. A progressista envolve a libertadora, a libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Leia o resumo do livro: *O ensino: as abordagens do processo*, de Maria da Graça Nicoletti Mizukami.



Para facilitar a compreensão consulte o quadro elaborado a partir das ideias apresentadas por Mizukami. Observe a diferença entre as concepções apresentadas.



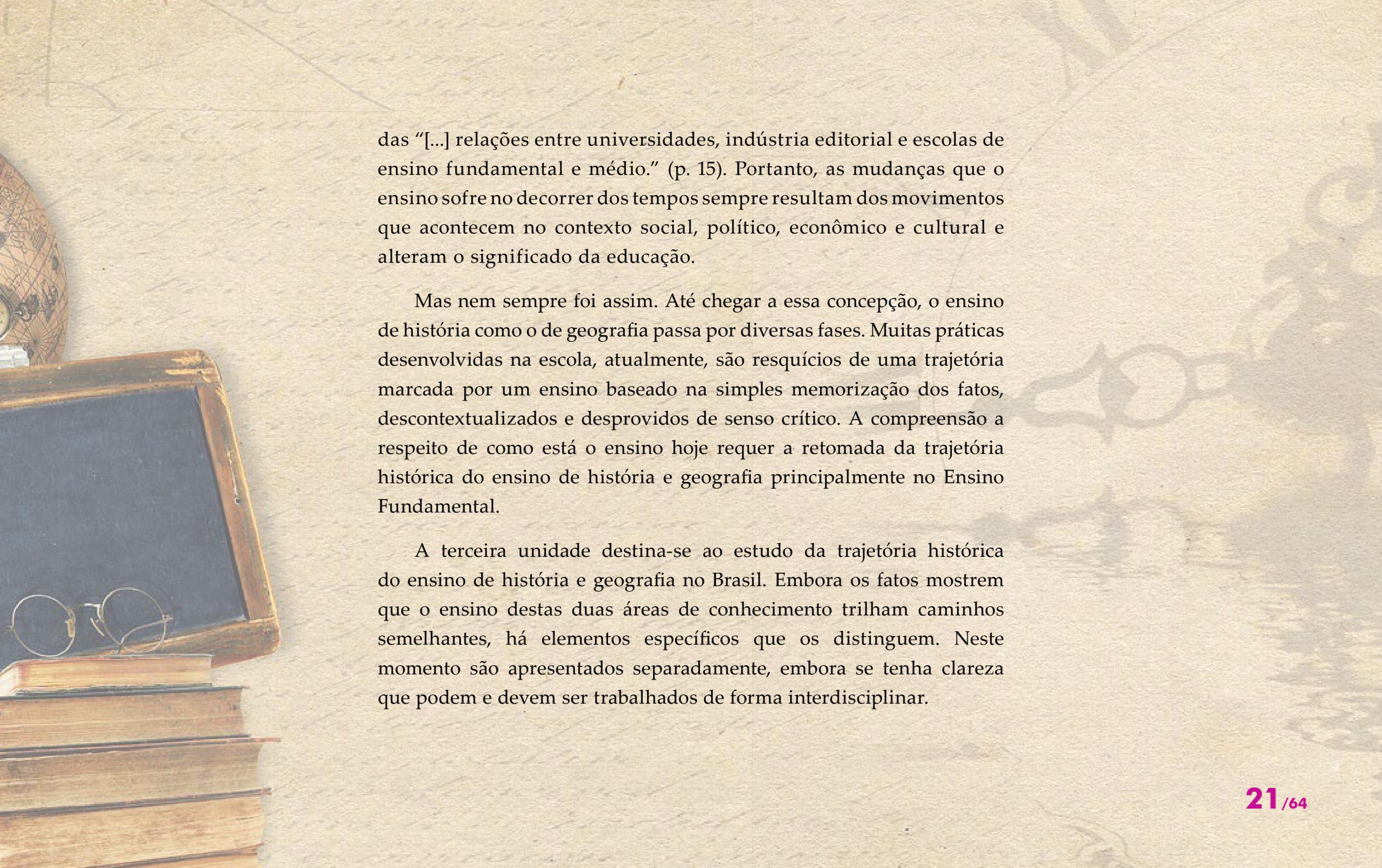
Refleta sobre as concepções educacionais. No momento em que for elaborar o plano de ensino, retome o estudo sobre as concepções educacionais, reflita sobre elas e fundamente o plano em uma determinada concepção educacional.

CAPÍTULO 3

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL

A partir da década de 1980, o ensino de história e geografia é pautado numa perspectiva crítica e transformadora, tendo o homem como centro das discussões. Segundo Schmidt e Cainelli (2009) “[...] a década de 1980 foi marcada pelos debates acerca de questões sobre a retomada da disciplina história como espaço para um ensino crítico, centrado em discussões sobre temáticas relacionadas com o cotidiano do aluno, seu trabalho e sua historicidade. O objetivo era recuperar o aluno como sujeito produtor da História, e não como mero espectador de uma história já determinada, produzida pelos heroicos personagens dos livros didáticos.” (p. 14).

Fonseca (2003) destaca que as mudanças que ocorreram no ensino de História estão articuladas “[...] às transformações sociais, políticas e educacionais de uma forma mais ampla, bem como àquelas ocorridas no interior dos espaços acadêmicos, escolares e da indústria cultural.” (p. 15). E complementa que não se pode separar a pesquisa e o debate sobre o ensino do contexto em que é produzido, do conjunto de relações de espaço de saber e poder, especialmente



das “[...] relações entre universidades, indústria editorial e escolas de ensino fundamental e médio.” (p. 15). Portanto, as mudanças que o ensino sofre no decorrer dos tempos sempre resultam dos movimentos que acontecem no contexto social, político, econômico e cultural e alteram o significado da educação.

Mas nem sempre foi assim. Até chegar a essa concepção, o ensino de história como o de geografia passa por diversas fases. Muitas práticas desenvolvidas na escola, atualmente, são resquícios de uma trajetória marcada por um ensino baseado na simples memorização dos fatos, descontextualizados e desprovidos de senso crítico. A compreensão a respeito de como está o ensino hoje requer a retomada da trajetória histórica do ensino de história e geografia principalmente no Ensino Fundamental.

A terceira unidade destina-se ao estudo da trajetória histórica do ensino de história e geografia no Brasil. Embora os fatos mostrem que o ensino destas duas áreas de conhecimento trilham caminhos semelhantes, há elementos específicos que os distinguem. Neste momento são apresentados separadamente, embora se tenha clareza que podem e devem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Para compreender a trajetória do ensino de história e geografia no Brasil leia os textos:

a- *A história no ensino fundamental*, entre as p. 19 e 30;

b- *Geografia no ensino fundamental*, entre as p. 103 e 108 que se encontra no livro *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*, disponível nas sugestões de leitura.

O texto aborda as diversas fases pelas quais passa o ensino de história no Brasil.

Para aprofundar a temática leia o livro da disciplina: *A trajetória histórica do ensino de história e geografia*, p. 35 a p. 47

CAPÍTULO 4

A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS LEGAIS E DOCUMENTOS OFICIAIS

Neste capítulo objetiva-se apresentar as orientações que estão na lei 9.394/96 e demais documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para os anos iniciais, este último elaborado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para o ensino de história e geografia. Resultado de políticas educacionais, estes documentos estabelecem orientações visando a homogeneização da educação em todo o território nacional.

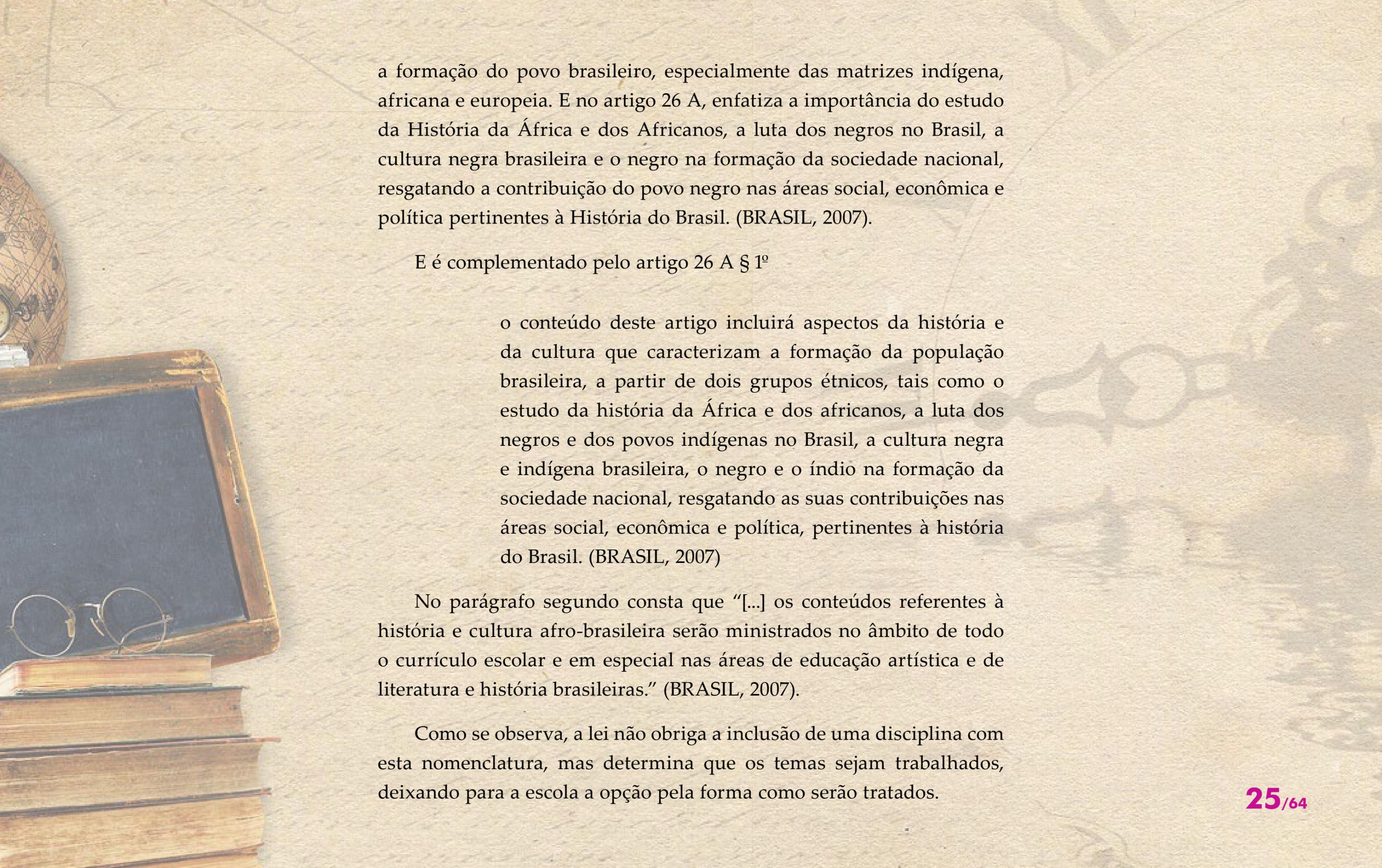
A tradição brasileira de descentralização cria culturas institucionais na escola pública que variam de uma unidade federada para outra. Para Cury (2003) a questão federativa sempre merece um enfrentamento cuidadoso. Mesmo dentro das unidades federadas, as várias disparidades de regiões oferecem outras heterogeneidades, além de se considerar os capitais culturais das mais diversas classes sociais.

A LDBEN/9.394/96 e o ensino de história e geografia no Ensino Fundamental

A Lei 9.394/96 orienta a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. No artigo 2º consta que “[...] a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996, p. 13).

As finalidades da educação são amplas: proporcionar o pleno desenvolvimento do educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e qualifica-lo para o trabalho demanda um período longo. Pela lei brasileira no mínimo 9 ou 12 anos. As finalidades são concretizadas durante o processo de escolarização da educação básica por meio de ações pedagógicas desenvolvidas a partir do proposto nos currículos que são elaborados e implementados pelas escolas. Portanto, todas as disciplinas ou áreas do conhecimento que compõem o currículo são trabalhadas no sentido da concretização das finalidades da educação.

O ensino de história e geografia está contemplado na lei. Ora consta o termo história, ora como estudo da realidade social e política e o conhecimento do mundo físico e natural, além do estudo da língua portuguesa e matemática. A lei destaca que o ensino de História do Brasil leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para

The background of the page features a soft-focus image of a desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. In front of them is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, gold-rimmed glasses is resting on the chalkboard. The overall scene is lit with warm, natural light, creating a scholarly and historical atmosphere.

a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. E no artigo 26 A, enfatiza a importância do estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (BRASIL, 2007).

E é complementado pelo artigo 26 A § 1º

o conteúdo deste artigo incluirá aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir de dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2007)

No parágrafo segundo consta que “[...] os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar e em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (BRASIL, 2007).

Como se observa, a lei não obriga a inclusão de uma disciplina com esta nomenclatura, mas determina que os temas sejam trabalhados, deixando para a escola a opção pela forma como serão tratados.

A legislação abre a possibilidade para um trabalho interdisciplinar, a partir do estudo do meio natural e social, destacando os conhecimentos em história e geografia.

Para melhor compreensão, sugere-se a leitura da LDBEN, artigos 12 e 13 que atribui aos estabelecimentos de ensino e aos docentes a responsabilidade pela elaboração das propostas pedagógicas e os artigos 26, 26 A e 27 que tratam dos currículos.

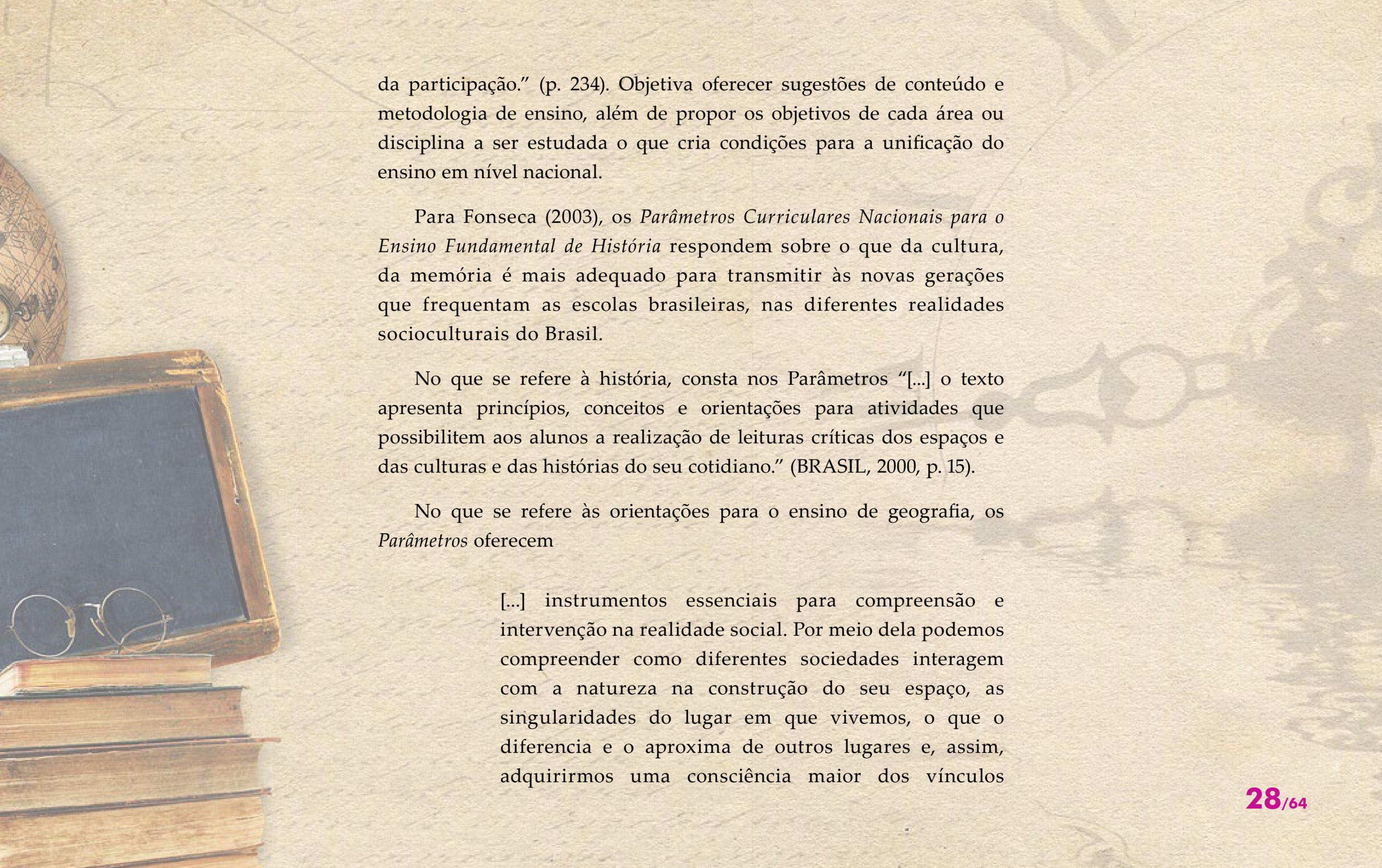


Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de História e Geografia

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, são orientações gerais de objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação para o ensino, sem alterar os objetivos propostos na lei 9.394/96, com o intuito de melhoria da qualidade. Constituem-se em referencial para o trabalho do professor, respeitando a concepção pedagógica adotada e a pluralidade cultural brasileira.

Traçam as diretrizes gerais para todas as áreas do conhecimento que compõem o currículo da educação básica. Elaborados por professores e demais profissionais da educação, após a aprovação da LDBEN, constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental de todo país, de modo que, como disse o Ministro da Educação da época Paulo Renato Souza (2000), ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo e conhecedor dos seus direitos e deveres. O Ministro da Educação declarou ainda que o objetivo dos PCN é auxiliar os professores no trabalho pedagógico, compartilhando com eles o esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos que necessitam para crescer como cidadãos, plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. (BRASIL, 2000).

Para Cury (2003) os parâmetros curriculares nacionais constituem-se “[...] dimensões da política educacional, que sempre esteve às voltas com a questão democrática, com a questão federativa e com a questão



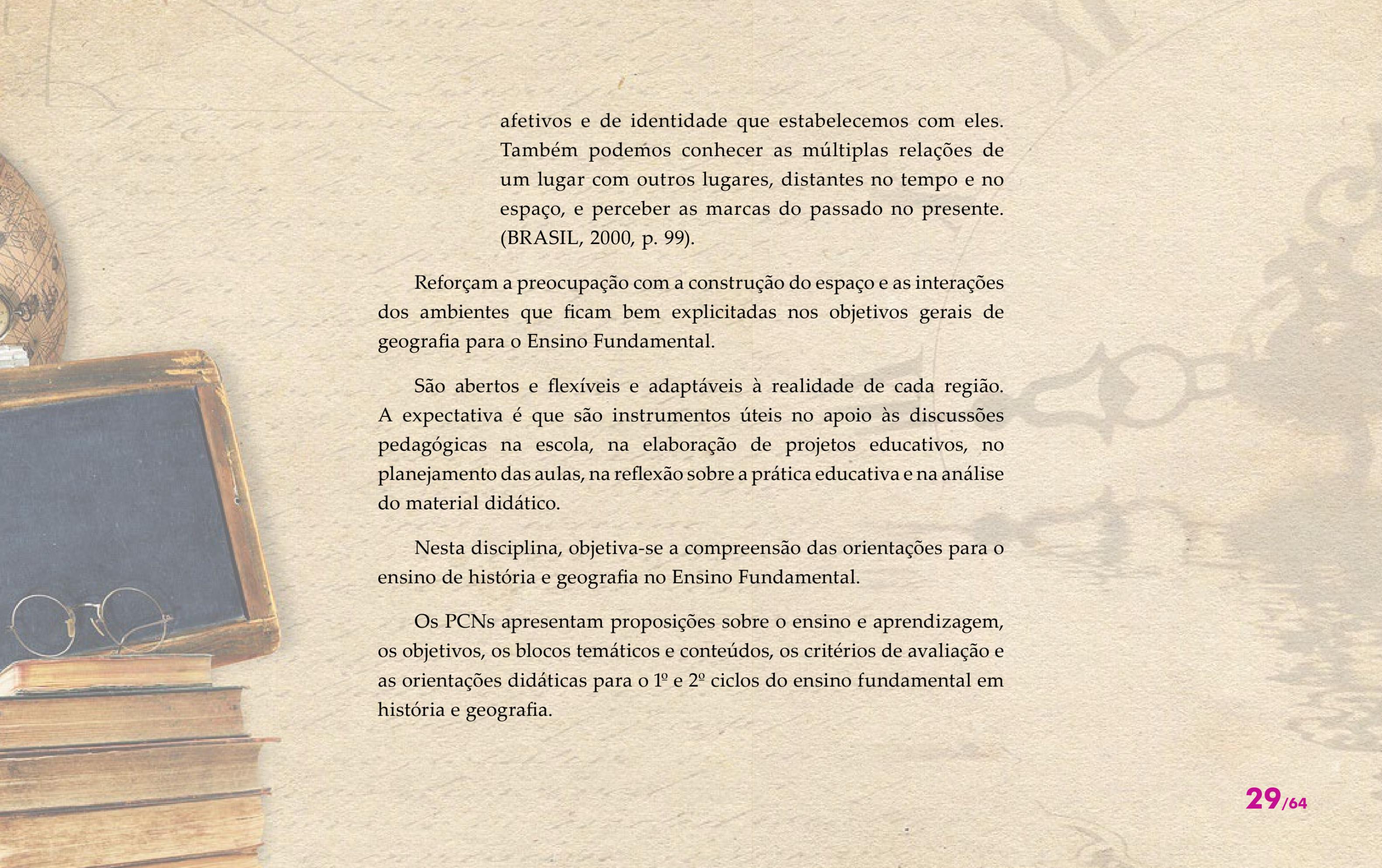
da participação.” (p. 234). Objetiva oferecer sugestões de conteúdo e metodologia de ensino, além de propor os objetivos de cada área ou disciplina a ser estudada o que cria condições para a unificação do ensino em nível nacional.

Para Fonseca (2003), os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de História* respondem sobre o que da cultura, da memória é mais adequado para transmitir às novas gerações que frequentam as escolas brasileiras, nas diferentes realidades socioculturais do Brasil.

No que se refere à história, consta nos Parâmetros “[...] o texto apresenta princípios, conceitos e orientações para atividades que possibilitem aos alunos a realização de leituras críticas dos espaços e das culturas e das histórias do seu cotidiano.” (BRASIL, 2000, p. 15).

No que se refere às orientações para o ensino de geografia, os *Parâmetros* oferecem

[...] instrumentos essenciais para compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção do seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirirmos uma consciência maior dos vínculos



afetivos e de identidade que estabelecemos com eles. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço, e perceber as marcas do passado no presente. (BRASIL, 2000, p. 99).

Reforçam a preocupação com a construção do espaço e as interações dos ambientes que ficam bem explicitadas nos objetivos gerais de geografia para o Ensino Fundamental.

São abertos e flexíveis e adaptáveis à realidade de cada região. A expectativa é que são instrumentos úteis no apoio às discussões pedagógicas na escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático.

Nesta disciplina, objetiva-se a compreensão das orientações para o ensino de história e geografia no Ensino Fundamental.

Os PCNs apresentam proposições sobre o ensino e aprendizagem, os objetivos, os blocos temáticos e conteúdos, os critérios de avaliação e as orientações didáticas para o 1º e 2º ciclos do ensino fundamental em história e geografia.

Para compreender as orientações que estão nos PCNs sugire-se a leitura do texto *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*, disponível nas sugestões de leitura.

Observando, em especial entre as p. 48 e 98 – história e entre as p. 109 e 160 - geografia

Para ampliar o conhecimento estude o livro da disciplina - p. 54 a p. 61 e anote os pontos principais.

Lembre-se que este é um material que o professor dos anos iniciais do ensino fundamental deve ter a sua disposição, no momento da elaboração do currículo e, principalmente, no momento da elaboração dos planos de aula. Como já colocado, são orientações para a prática do professor.

Ensino fundamental de 9 anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais

Como o Brasil é uma federação, os estados têm autonomia para elaborar os direcionamentos para o ensino no estado, considerando as leis e demais documentos oficiais nacionais. No ano de 2010, a Secretaria de Estado de Educação do Paraná – SEED, define orientações pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, para as áreas de conhecimento que compõem o currículo das escolas paranaenses. O objetivo é oportunizar, aos professores, reflexões teórico-metodológicas para a organização de proposta pedagógica com a implantação do ensino de 9 anos.

Ressalta que o Ensino Fundamental de nove anos constitui-se na concretização de um direito, principalmente, para aquelas crianças que não tiveram possibilidade de acesso à Educação Infantil.

O documento, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação, é organizado de modo “[...] a problematizar aspectos específicos das diferentes disciplinas que compõem o currículo, com atenção às singularidades e necessidades pedagógicas das faixas etárias e características de desenvolvimento e aprendizagem das crianças que compõem este nível de ensino.” (PARANÁ, 2010, p. 13).

As orientações apresentadas enfocam as disciplinas. No entanto, é preciso considerar o que já foi explicitado em momentos anteriores, a possibilidade e importância da interdisciplinaridade.

O documento destaca a unidocência dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que possibilita o trabalho pedagógico interdisciplinar, com a interação entre as disciplinas considerando que a organização didática impõe desafios aos professores, como a adequação dos diferentes conteúdos no tempo escolar, para que todas as disciplinas tenham a mesma importância e se estabeleça interação entre elas.

Sugere-se que o documento seja lido e conhecido por todos os professores pois apresenta discussões e orientações para a prática pedagógica dos professores o que não é possível abordar neste documento.

Para aprofundamento leia: *Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para os anos iniciais do ensino fundamental*.

Introdução - p. 9 a 20;

Geografia - p. 99 a 118;

História - p. 119 a 134.



Tanto na parte que trata do ensino de história como de geografia é apresentado o histórico da disciplina, os fundamentos teórico-metodológicos que envolvem os objetivos e formas de encaminhamento metodológico com sugestão de atividades, a avaliação e referências.

Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular, homologada conforme termos da Resolução CNE/CP n. 02 de 22 de dezembro de 2017,

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 5 grifo no original).

Consta ainda que este documento está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2018.).

É referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, integra a política nacional de Educação Básica e contribui para a melhoria da qualidade de ensino. “[...] espera-se que a BNCC ajude a superar a

fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação.” (p. 8).

O documento apresenta a introdução com a caracterização da BNCC e as competências gerais, o marco legal, os fundamentos pedagógicos, o pacto interfederativo e a implementação da BNCC. Apresenta as competências para as áreas que compõem o currículo do Ensino Fundamental. Apresenta, para história e geografia, as competências específicas para o ensino fundamental, assim como as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. O professor necessita conhecer essas orientações.

Para melhor compreensão leia o documento: *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base.*

Introdução: p. 7 a 33;

Geografia: p. 357 a 394;

História: p. 395 a 432.



As orientações presentes na lei e nos documentos oficiais, aí e em outros, apresentadas, objetivam contribuir para a melhoria da prática pedagógica. No entanto, considera-se que essas determinações e orientações, como elementos de políticas educacionais, veiculam determinadas ideologias que expressam propostas sociais, econômicas, culturais e pedagógicas que são disseminadas na realidade escolar. Cabe ao professor identificá-las e analisá-las e posicionar-se diante delas.

No Brasil, os municípios têm autonomia para elaborar a proposta curricular. Cabe ao professor o compromisso de ler e analisar as orientações curriculares propostas pela Secretaria Municipal de Educação ou outro órgão municipal da cidade em que atua.

Leia a proposta curricular da escola em que você atua. Observe o proposto para história e geografia. Assista ao vídeo: *PCN*.



Nele são apresentados os processos para a elaboração dos PCN.

CAPÍTULO 5

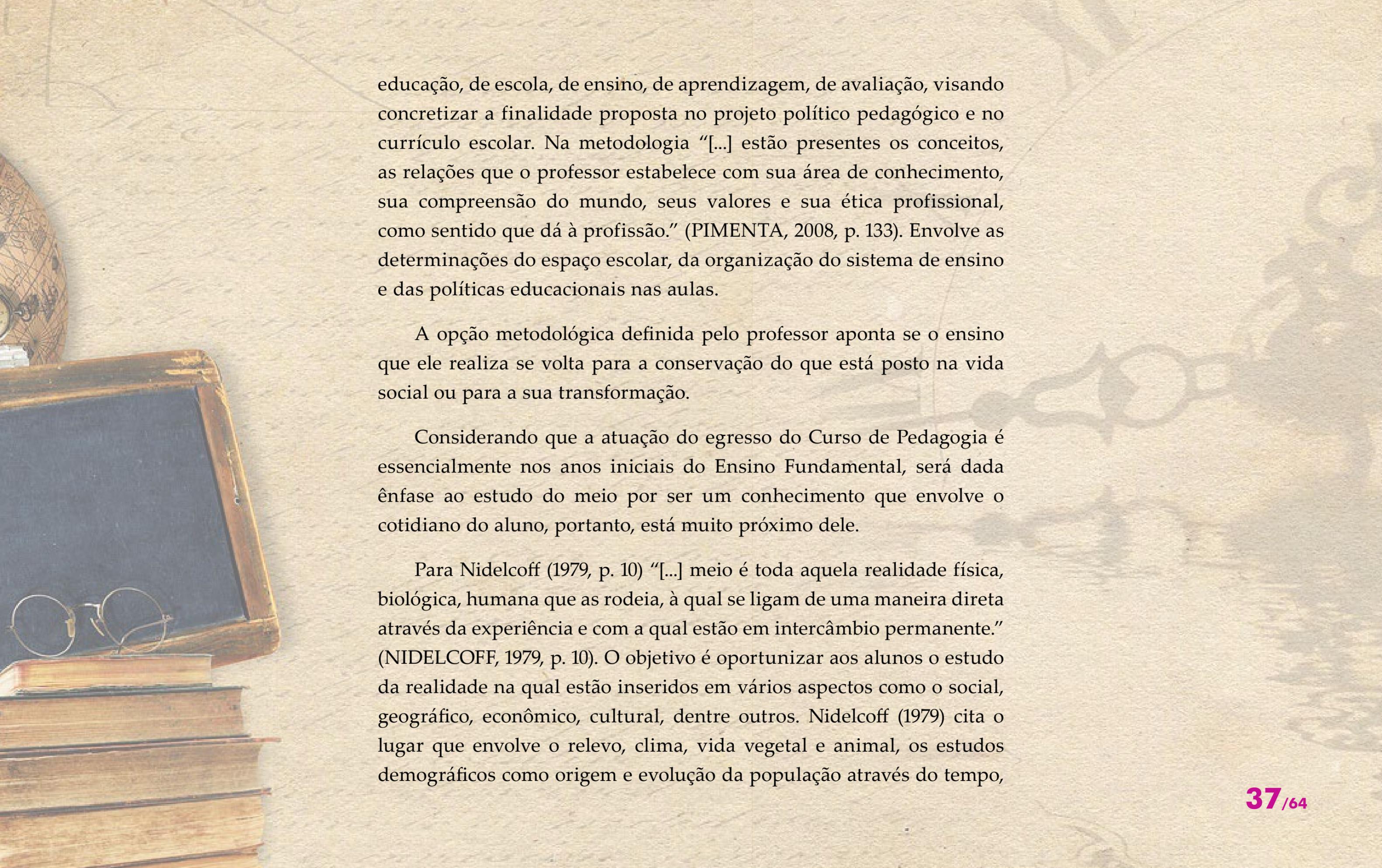
ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: ENFOQUES METODOLÓGICOS

O estudo do meio e a pesquisa

A quinta unidade destina-se ao estudo das metodologias de ensino a serem utilizadas para a realização do ensino de história e geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tradicionalmente, a metodologia é entendida como caminho para realizar algo; caminho para atingir um fim. Em educação, caminho para o ensino e aprendizagem dos alunos. Refere-se ao estudo da forma como o ensino é desenvolvido, ao conjunto de procedimentos, métodos e técnicas para executar a ação pedagógica e envolve a vivência de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Várias são as formas que o professor utiliza para desenvolver a prática pedagógica, dentre elas, a exposição oral, os trabalhos individuais e em grupo, problematização, jogos, dramatização, pesquisa, dentre outros.

Estudos desenvolvidos por Pimenta (2008) apontam que a metodologia extrapola a questão instrumental voltada para a seleção e aplicação das técnicas de ensino como foi entendida no decorrer dos tempos, envolve uma determinada concepção de mundo, de

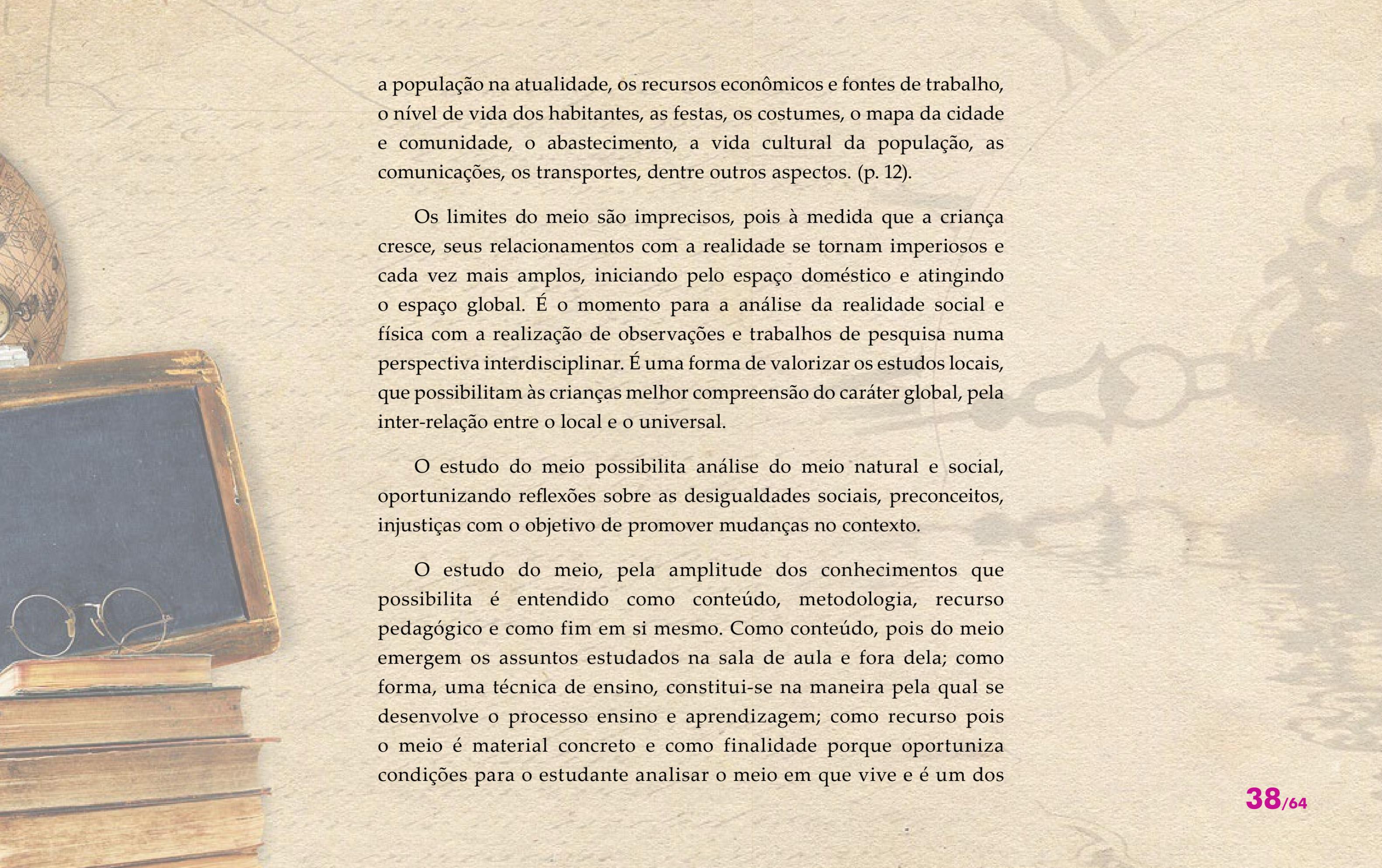


educação, de escola, de ensino, de aprendizagem, de avaliação, visando concretizar a finalidade proposta no projeto político pedagógico e no currículo escolar. Na metodologia “[...] estão presentes os conceitos, as relações que o professor estabelece com sua área de conhecimento, sua compreensão do mundo, seus valores e sua ética profissional, como sentido que dá à profissão.” (PIMENTA, 2008, p. 133). Envolve as determinações do espaço escolar, da organização do sistema de ensino e das políticas educacionais nas aulas.

A opção metodológica definida pelo professor aponta se o ensino que ele realiza se volta para a conservação do que está posto na vida social ou para a sua transformação.

Considerando que a atuação do egresso do Curso de Pedagogia é essencialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, será dada ênfase ao estudo do meio por ser um conhecimento que envolve o cotidiano do aluno, portanto, está muito próximo dele.

Para Nidelcoff (1979, p. 10) “[...] meio é toda aquela realidade física, biológica, humana que as rodeia, à qual se ligam de uma maneira direta através da experiência e com a qual estão em intercâmbio permanente.” (NIDELCOFF, 1979, p. 10). O objetivo é oportunizar aos alunos o estudo da realidade na qual estão inseridos em vários aspectos como o social, geográfico, econômico, cultural, dentre outros. Nidelcoff (1979) cita o lugar que envolve o relevo, clima, vida vegetal e animal, os estudos demográficos como origem e evolução da população através do tempo,

The background of the page is a soft, textured illustration of a study desk. On the left, there is a stack of several old, worn books. Above them is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, wire-rimmed glasses rests on the top book. To the right of the books, a portion of a globe is visible, showing a map of the world. The overall color palette is warm and muted, with shades of beige, brown, and blue.

a população na atualidade, os recursos econômicos e fontes de trabalho, o nível de vida dos habitantes, as festas, os costumes, o mapa da cidade e comunidade, o abastecimento, a vida cultural da população, as comunicações, os transportes, dentre outros aspectos. (p. 12).

Os limites do meio são imprecisos, pois à medida que a criança cresce, seus relacionamentos com a realidade se tornam imperiosos e cada vez mais amplos, iniciando pelo espaço doméstico e atingindo o espaço global. É o momento para a análise da realidade social e física com a realização de observações e trabalhos de pesquisa numa perspectiva interdisciplinar. É uma forma de valorizar os estudos locais, que possibilitam às crianças melhor compreensão do caráter global, pela inter-relação entre o local e o universal.

O estudo do meio possibilita análise do meio natural e social, oportunizando reflexões sobre as desigualdades sociais, preconceitos, injustiças com o objetivo de promover mudanças no contexto.

O estudo do meio, pela amplitude dos conhecimentos que possibilita é entendido como conteúdo, metodologia, recurso pedagógico e como fim em si mesmo. Como conteúdo, pois do meio emergem os assuntos estudados na sala de aula e fora dela; como forma, uma técnica de ensino, constitui-se na maneira pela qual se desenvolve o processo ensino e aprendizagem; como recurso pois o meio é material concreto e como finalidade porque oportuniza condições para o estudante analisar o meio em que vive e é um dos

objetivos dos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo do meio constitui-se em uma forma de dinamizar o ensino. Vários são os autores que se dedicam a ele, dentre eles Nidelcoff (1979), Pontuschka (2004), Feltran e Feltran (1991).

Compreender o que é o estudo do meio, os objetivos, as atividades a desenvolver, as noções a adquirir, que envolve a história e geografia local constituem-se em objetivos do estudo desta unidade.

Para compreender melhor leia: *A escola e a compreensão da realidade* de Maria Tereza Nidelcoff, disponível nas sugestões de leitura.

Este material apresenta o estudo do meio com o objetivo de auxiliar os professores na instrumentalização para análise da realidade, que oportuniza, aos alunos, conhecerem os homens de sua localidade, do seu tempo, de outras localidades, de outros tempos e sugere atividades para que a aprendizagem aconteça com o máximo de aproveitamento. O livro tem 4 capítulos. O estudo do meio é abordado especialmente no capítulo 1 que trata sobre *Os homens de nossa localidade* e no capítulo 2, *Os homens de nosso tempo*. O capítulo 3 apresenta *Os homens de outros lugares* e no capítulo 4 *Os homens de outros tempos*.

Ao tratar do estudo do meio, o professor não necessita se preocupar para que os conteúdos sejam apresentados numa ordem lógica ou cronológica, como normalmente acontece nas escolas mas entender que

se constituem numa “[...] atividade didática que permite que os alunos estabeleçam relações ativas e interpretativas, relacionadas diretamente com a produção de novos conhecimentos, envolvendo pesquisas com documentos localizados em contextos vivos e dinâmicos da realidade.” (BRASIL, 2000, p. 90).

O estudo do meio aqui apresentado de forma sucinta não dispensa a leitura e análise dos materiais citados, inclusive dos *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*, com justificativa e sugestões de atividades. Autores como Duarte (1990), Kneller (1971), Kosik (1985), também apresentam reflexões sobre o que é realidade, e que merecem ser estudadas e analisadas pelos profissionais da educação.

Nidelcoff (1979) destaca que o estudo do meio é realizável em todas as séries do Ensino Fundamental, respeitando a idade das crianças.

Para aprofundar o assunto leia:

b- *O estudo do meio: teoria e prática* de Claudivan Sanches Lopes e Nídia Nacib Pontuschka.



Neste texto os autores apontam que o estudo do meio visa proporcionar aos professores e acadêmicos contato direto com determinada realidade, concretiza-se pela imersão num espaço geográfico, estabelecendo um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e produzir novos conhecimentos.

A pesquisa

A pesquisa, já amplamente discutida no primeiro e segundo ano do curso, nas disciplinas de *Metodologia da pesquisa em ciências da educação I e II*, oferece os fundamentos aplicáveis na metodologia de ensino.

Entendida como a descoberta do novo, a pesquisa surge no cenário educacional como um caminho para o trabalho pedagógico. Por meio dela, o aluno descobre, constrói os conhecimentos.

Para Demo (1996) a apropriação do conhecimento acontece pela descoberta. Trata a pesquisa como princípio científico e educativo e acentua a importância de o professor desenvolver a prática por meio dela. Para ele só ensina quem pesquisa; quem não pesquisa apenas repete o que os outros pesquisaram, apenas reproduzem o que está nos materiais didáticos e outros veículos de informação.

Nidelcoff (1979) apresenta as pesquisas a serem feitas pelas crianças. Para ela os objetivos não são os de obter dados de validade científica, mas colocar as crianças em contato com a realidade e fornecer-lhes meios para investigar a realidade. Apresenta sugestões de temas possíveis de serem estudados pelas crianças e destaca a importância de motivá-las para procurar dados, analisar e socializar. Outro aspecto importante é sobre os instrumentos de coleta de dados. São apontados o questionário, a entrevista e a observação. Também há que se observar os passos para a realização da pesquisa.

Leia sobre as formas e os passos de pesquisa que podem ser realizadas pelas crianças em *A escola e a compreensão da realidade* de Maria Tereza Nidelcoff - p. 19 a 29, **disponível nas sugestões de leitura.**

Consulte, também os materiais indicados em metodologia da pesquisa em ciências da educação.

Leia: *A formação docente e o ensino de história e geografia no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental* de Maria Iolanda Monteiro. Apresenta pesquisa realizada com professores do ensino fundamental em que explicitam o panorama do ensino destas áreas e as dificuldades para a sua realização.



Como trabalhar história e geografia nos anos iniciais



A partir deste material explicativo pedagógico sugere-se assistir ao vídeo de *Estratégias de ensino em geografia* que apontam a explicação referenciada acima como trajetória histórica, tendências pedagógicas, aspectos legais e estratégias de ensino.



CAPÍTULO 6

RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

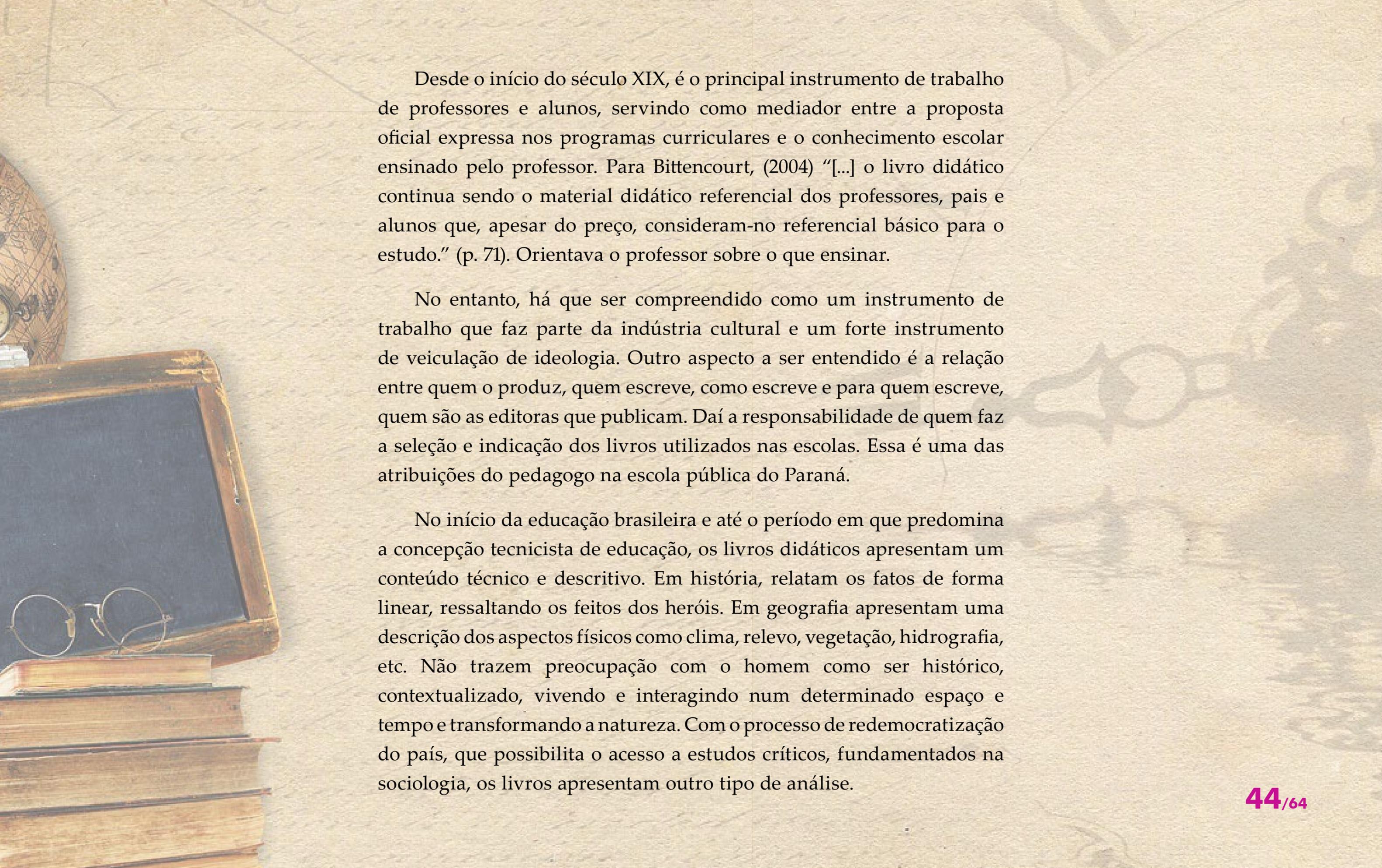
O uso das tecnologias

Na sexta unidade são apresentados recursos didáticos para utilizar no ensino de história e geografia com o objetivo de instrumentalizar o professor para uma prática condizente com as necessidades do momento e de forma que ocorra a aprendizagem por parte dos alunos.

Durante um longo período, os recursos usados nas escolas eram escassos, limitando-se ao quadro de giz e o livro didático que continuam importantes, mas existem outros de grande valor como os filmes, os museus, paisagens, as redes sociais que facilitam a aprendizagem dos alunos.

Os livros didáticos

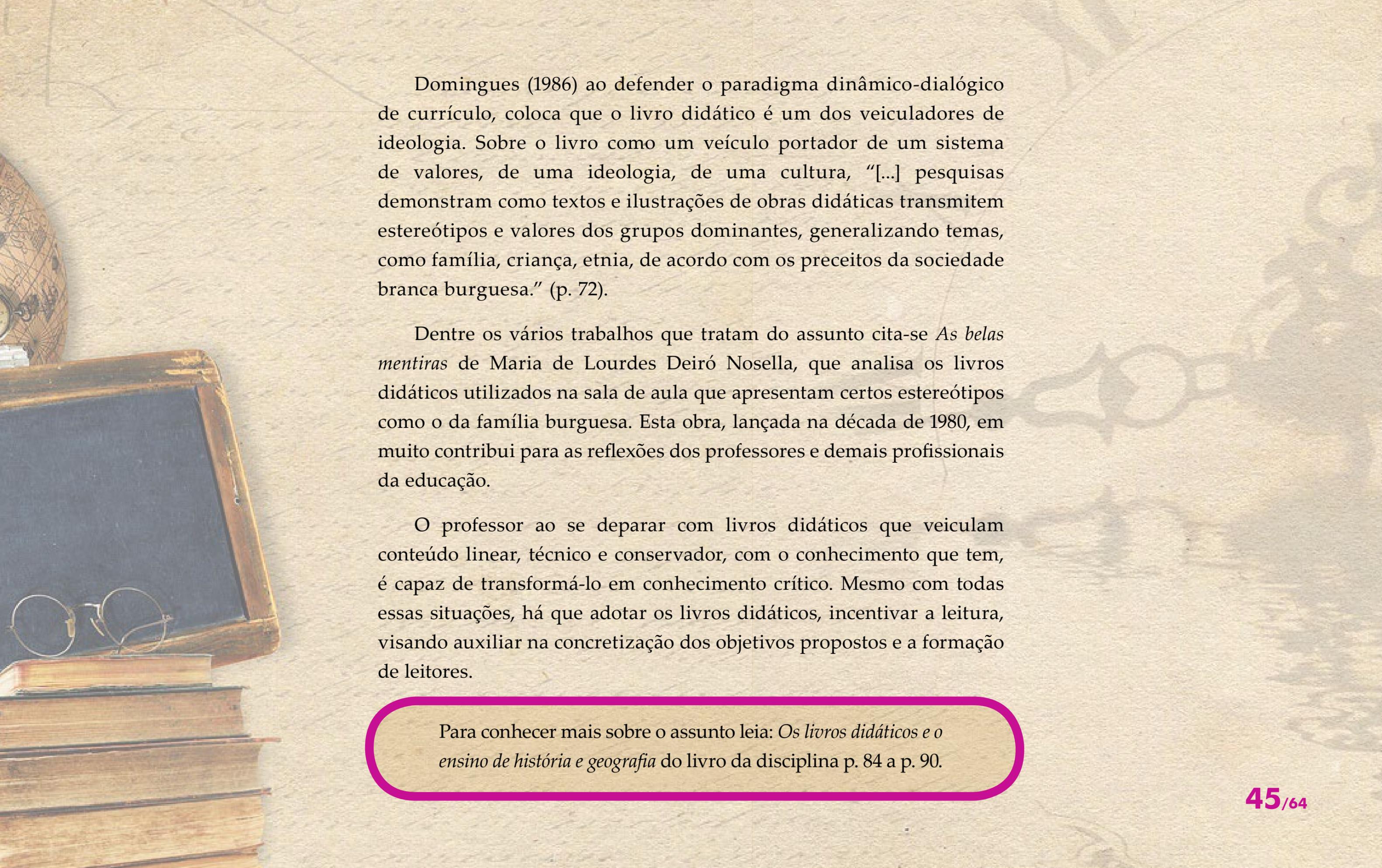
Na história da educação brasileira, o livro didático e o quadro-negro eram os únicos recursos utilizados na escola. O livro, que surge com a imprensa substitui o trabalho pedagógico baseado na oralidade. Foi e é um recurso muito importante para o ensino por ser considerado o principal veiculador de conhecimentos sistematizados para os estudantes assim como para os que gostam de ler.

The background of the page is a soft, textured illustration of a desk. On the left side, there is a stack of several old, worn books. Above them is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, gold-rimmed glasses is resting on the top book. The overall color palette is warm and muted, with shades of beige, brown, and blue. The text is centered on the page in a black, serif font.

Desde o início do século XIX, é o principal instrumento de trabalho de professores e alunos, servindo como mediador entre a proposta oficial expressa nos programas curriculares e o conhecimento escolar ensinado pelo professor. Para Bittencourt, (2004) “[...] o livro didático continua sendo o material didático referencial dos professores, pais e alunos que, apesar do preço, consideram-no referencial básico para o estudo.” (p. 71). Orientava o professor sobre o que ensinar.

No entanto, há que ser compreendido como um instrumento de trabalho que faz parte da indústria cultural e um forte instrumento de veiculação de ideologia. Outro aspecto a ser entendido é a relação entre quem o produz, quem escreve, como escreve e para quem escreve, quem são as editoras que publicam. Daí a responsabilidade de quem faz a seleção e indicação dos livros utilizados nas escolas. Essa é uma das atribuições do pedagogo na escola pública do Paraná.

No início da educação brasileira e até o período em que predomina a concepção tecnicista de educação, os livros didáticos apresentam um conteúdo técnico e descritivo. Em história, relatam os fatos de forma linear, ressaltando os feitos dos heróis. Em geografia apresentam uma descrição dos aspectos físicos como clima, relevo, vegetação, hidrografia, etc. Não trazem preocupação com o homem como ser histórico, contextualizado, vivendo e interagindo num determinado espaço e tempo e transformando a natureza. Com o processo de redemocratização do país, que possibilita o acesso a estudos críticos, fundamentados na sociologia, os livros apresentam outro tipo de análise.



Domingues (1986) ao defender o paradigma dinâmico-dialógico de currículo, coloca que o livro didático é um dos veiculadores de ideologia. Sobre o livro como um veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura, “[...] pesquisas demonstram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores dos grupos dominantes, generalizando temas, como família, criança, etnia, de acordo com os preceitos da sociedade branca burguesa.” (p. 72).

Dentre os vários trabalhos que tratam do assunto cita-se *As belas mentiras* de Maria de Lourdes Deiró Nosella, que analisa os livros didáticos utilizados na sala de aula que apresentam certos estereótipos como o da família burguesa. Esta obra, lançada na década de 1980, em muito contribui para as reflexões dos professores e demais profissionais da educação.

O professor ao se deparar com livros didáticos que veiculam conteúdo linear, técnico e conservador, com o conhecimento que tem, é capaz de transformá-lo em conhecimento crítico. Mesmo com todas essas situações, há que adotar os livros didáticos, incentivar a leitura, visando auxiliar na concretização dos objetivos propostos e a formação de leitores.

Para conhecer mais sobre o assunto leia: *Os livros didáticos e o ensino de história e geografia* do livro da disciplina p. 84 a p. 90.

Os filmes e documentários em sala de aula

Desde o final do século XX e neste início do século XXI, a tecnologia faz parte da vida da maioria da população, inclusive no Brasil. Quanto às escolas, observa-se que, na maioria, principalmente da região sul do país, quer sejam públicas ou privadas existem recursos tecnológicos, como TV, computador, *internet*, DVD que contribuem para o ensino e a aprendizagem. Os filmes e documentários são formas de os estudantes adquirirem conhecimentos sobre os assuntos estudados ou a complementarem assuntos tratados por diversas metodologias, de forma menos abstrata. Portanto, o filme não é um preenchimento de tempo na ausência de um professor, como acontece em muitas escolas.

Cabe ao professor dominar o uso dos equipamentos. Ao propor para os alunos assistirem um filme ou documentário, considera alguns aspectos, dentre eles, o objetivo do filme ou documentário, o acesso, seleção, a possibilidade do trabalho interdisciplinar, principalmente em história e geografia.

Os alunos têm uma participação ativa nas várias atividades propostas para os alunos, dentre elas, o relatório, debate, a análise, os questionamentos. Neves (1985), ao destacar a importância dos filmes e documentários no processo pedagógico, diz que os alunos por si próprios devem “[...] levantar os pontos principais de debates, cabendo então ao professor orientá-los para os aspectos não captados, principalmente aqueles enfatizados pelo autor dos filmes.” (p. 88).

Do exposto, conclui-se que a utilização dos filmes e documentários tem objetivos claros, quer seja para conhecer um assunto novo ou com finalidade de complementar os estudos.

Complemente os saberes sobre os filmes consultando o livro da disciplina p. 90 a p. 93.

No segundo capítulo, vocês foram orientados a assistir o documentário sobre o Cerco da Lapa. Oportunizou conhecimentos? Foram novos ou complementou o que já conheciam?

Os museus

Os museus constituem-se em importante recurso que o professor dispõe como fonte de conhecimentos, principalmente, para a compreensão da história. Como retratam os mais diferentes aspectos da história, a visita a eles oportuniza o conhecimento do que lá se encontra. A compreensão da história acontece na visita. Para que seja proveitosa, precisa ser orientada. Para explorar uma visita ao museu é indispensável que o professor tenha clareza do que é um museu, o objetivo, os objetos que mostra, a época que retrata, como é organizado, preparando um roteiro para que os alunos aprendam/identifique o mais possível o que ele oferece.

Os museus retratam os mais diversos aspectos da história, como do período da escravidão, da imigração, a língua, os meios de transporte, como o museu do trem, das embarcações marítimas, etc. O conhecimento do que lá se encontra, torna-se de grande importância quando se compreende que o que cada um é hoje é resultado de um processo histórico, das transformações ocorridas ao longo dos tempos.

Vive-se em uma sociedade de consumo, tudo é passageiro, efêmero e descartável. O museu, pela guarda, preservação e exposição de objetos antigos ao público, mantém a história viva. Os museus também são locais para pesquisa.

Diante do exposto cabe ao professor empenhar esforços para que os alunos realizem visitas aos museus assim como também montar um museu na própria escola com objetos trazidos pelos próprios alunos.

Para aprofundar o assunto leia o livro de Nidelcoff p. 97 e 98, **disponível nas sugestões de leitura**. Enfatiza a importância dos museus, das visitas e propõe orientações para as visitas. Este livro está disponível em arquivo em pdf para consulta.

Assista ao vídeo: Entrevista no museu de Guarapuava



Observe as orientações que são dadas para realização de uma visita ao museu.

Os mapas no trabalho escolar

Os mapas são importantes recursos tanto no ensino de história como da geografia, favorecendo a compreensão dos conteúdos e constituindo-se em possibilidade de trabalho interdisciplinar. É um recurso a ser utilizado para auxiliar a criança a melhor compreender a região que estuda. Para Nidelcoff (1979), em geografia, os mapas são o centro do trabalho. Destaca que a leitura de mapas é imprescindível para todas as pessoas e que compete à escola oportunizar o conhecimento de leitura e interpretação de mapas e utilizá-las em leituras de jornais e revistas e em ponderações pessoais para a explicação de numerosos problemas sociais, econômicos ou políticos.

Com referência ao trabalho com mapas, apresenta vários aspectos como traçar planos partindo da realidade, construir mapas, representar e localizar dados, ler, interpretar. O uso de mapas oferece muitas possibilidades e é um trabalho bem aceito pelos alunos pois é dinâmico, os alunos representam em um material concreto. Traçar mapas envolve o estudo do meio. Como diz Castrogiovanni (2009) “[...] o mapa materializa uma realidade, reflete sobre a mesma, codifica e elabora representações com as quais exerce a leitura. espaço.” (p. 79). A *internet* é uma fonte importante para se realizar leituras de mapa.

Para compreender melhor o trabalho com mapas leia Nidelcoff p. 54 a 67, [disponível nas sugestões de leitura](#).

Leia o livro da disciplina p. 101 a 103.

Assista ao vídeo:

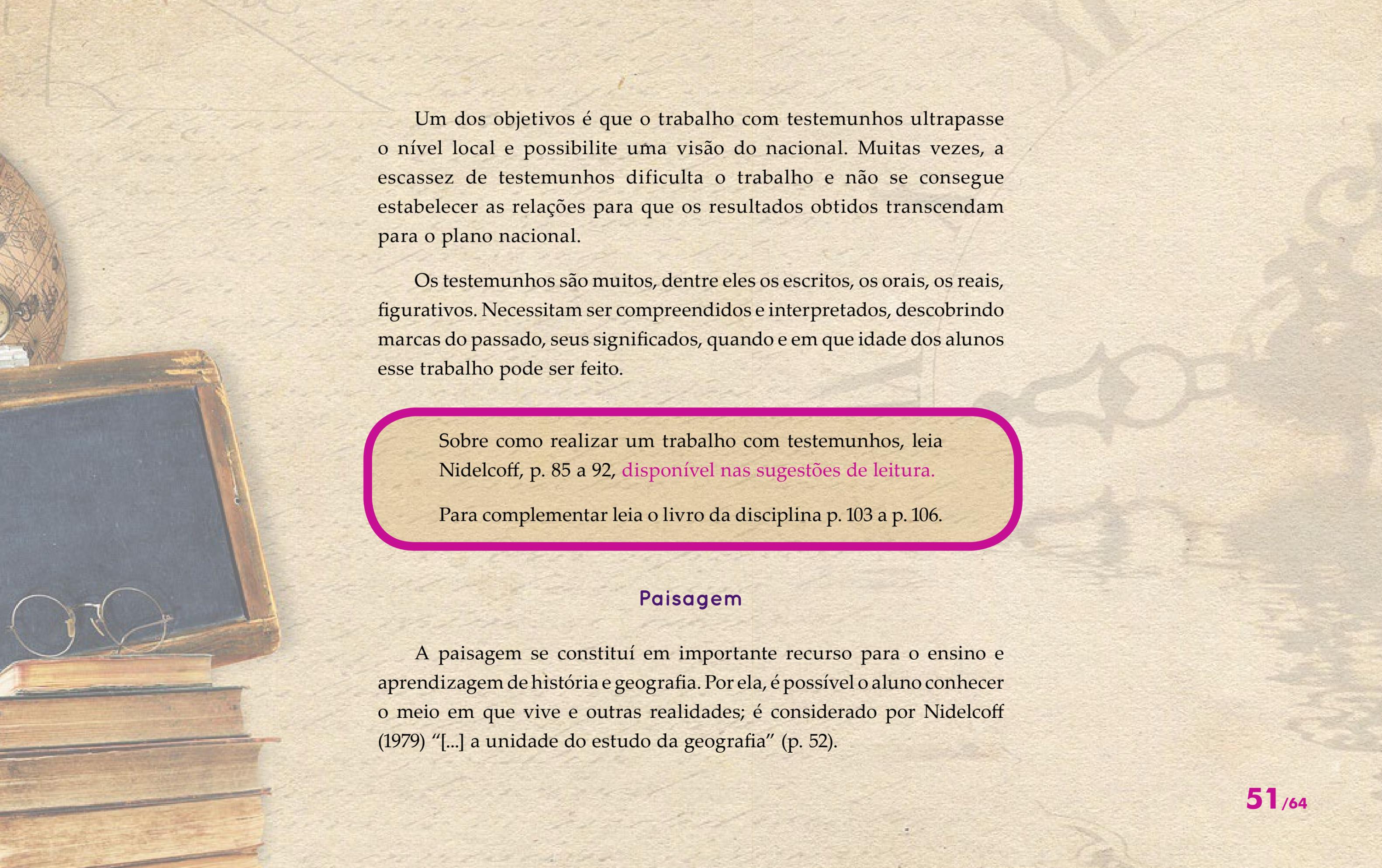


O professor mostra, de forma simples e fácil, o passo a passo de como usar o sistema *google maps*. Apresenta a quilometragem de um estado para outro.

Testemunhos e documentos históricos

Os documentos e os testemunhos históricos são importantes fontes de trabalho pedagógico, principalmente em história. Para Horn e Germinari, (2006, p. 98) “[...] não há ensino nem pesquisa histórica sem documento.” Desta afirmação é possível mensurar a importância que é a eles atribuída.

Para Nidelcoff (1979, p. 85), “[...] as palavras testemunhos e documentos são empregados como sinônimos, mas o termo documento só pode ser reservado para testemunhos escritos. Testemunho é, então, todo o vestígio do passado do homem”. E acrescenta que não há história sem testemunhos, sejam estes escritos, pintados, gravados, filmados, etc. Lembrando que Nidelcoff define a história como estudo do passado do homem por meio de testemunhos que permaneceram.



Um dos objetivos é que o trabalho com testemunhos ultrapasse o nível local e possibilite uma visão do nacional. Muitas vezes, a escassez de testemunhos dificulta o trabalho e não se consegue estabelecer as relações para que os resultados obtidos transcendam para o plano nacional.

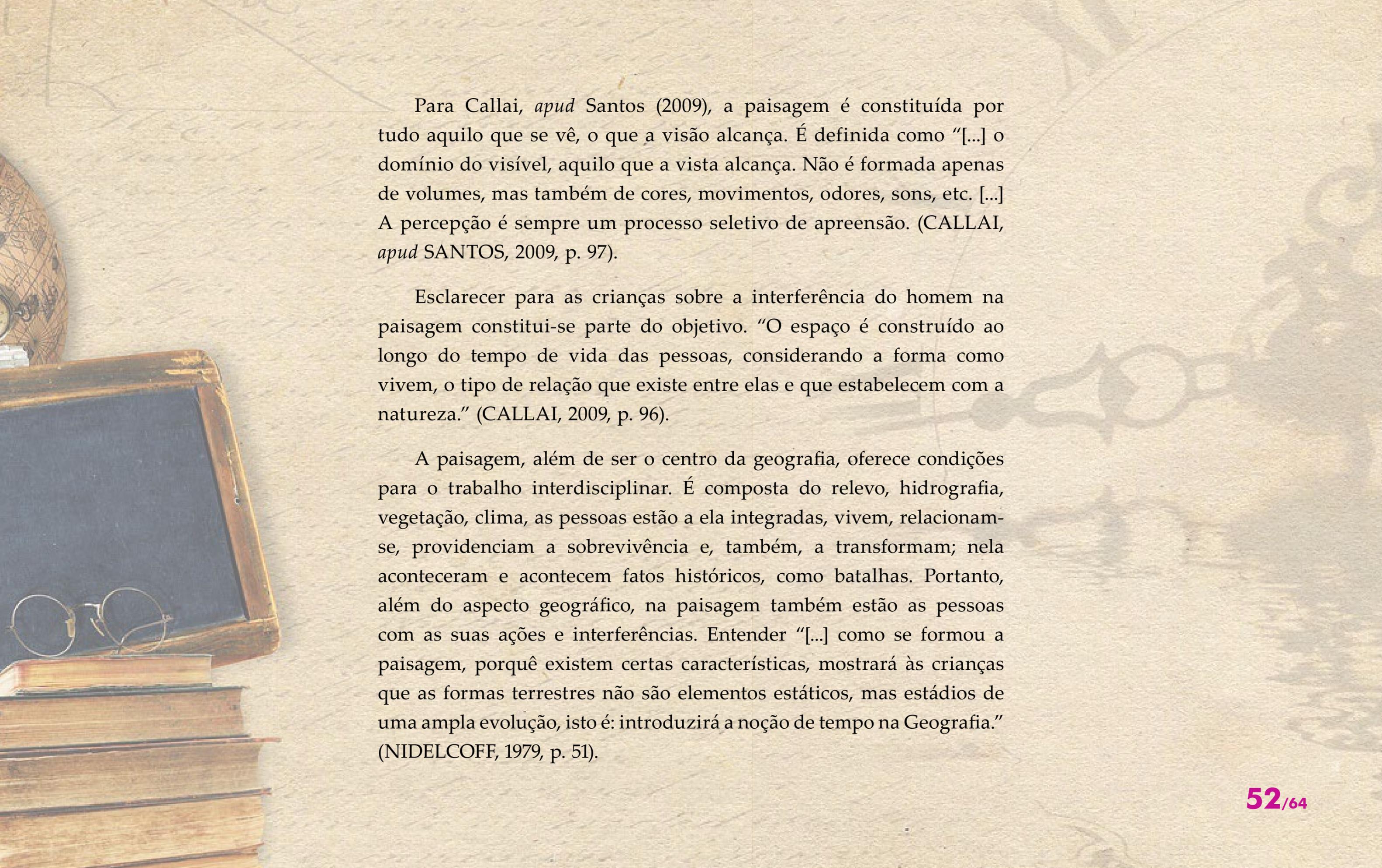
Os testemunhos são muitos, dentre eles os escritos, os orais, os reais, figurativos. Necessitam ser compreendidos e interpretados, descobrindo marcas do passado, seus significados, quando e em que idade dos alunos esse trabalho pode ser feito.

Sobre como realizar um trabalho com testemunhos, leia Nidelcoff, p. 85 a 92, [disponível nas sugestões de leitura](#).

Para complementar leia o livro da disciplina p. 103 a p. 106.

Paisagem

A paisagem se constitui em importante recurso para o ensino e aprendizagem de história e geografia. Por ela, é possível o aluno conhecer o meio em que vive e outras realidades; é considerado por Nidelcoff (1979) “[...] a unidade do estudo da geografia” (p. 52).



Para Callai, *apud* Santos (2009), a paisagem é constituída por tudo aquilo que se vê, o que a visão alcança. É definida como “[...] o domínio do visível, aquilo que a vista alcança. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. (CALLAI, *apud* SANTOS, 2009, p. 97).

Esclarecer para as crianças sobre a interferência do homem na paisagem constitui-se parte do objetivo. “O espaço é construído ao longo do tempo de vida das pessoas, considerando a forma como vivem, o tipo de relação que existe entre elas e que estabelecem com a natureza.” (CALLAI, 2009, p. 96).

A paisagem, além de ser o centro da geografia, oferece condições para o trabalho interdisciplinar. É composta do relevo, hidrografia, vegetação, clima, as pessoas estão a ela integradas, vivem, relacionam-se, providenciam a sobrevivência e, também, a transformam; nela aconteceram e acontecem fatos históricos, como batalhas. Portanto, além do aspecto geográfico, na paisagem também estão as pessoas com as suas ações e interferências. Entender “[...] como se formou a paisagem, porquê existem certas características, mostrará às crianças que as formas terrestres não são elementos estáticos, mas estádios de uma ampla evolução, isto é: introduzirá a noção de tempo na Geografia.” (NIDELCOFF, 1979, p. 51).

Realizar um trabalho com a paisagem é importante. Nidelcoff (1979), sugere uma lista de atividades possíveis de serem desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, dentre elas a observação, a realização de excursões, reportagens, pesquisas.

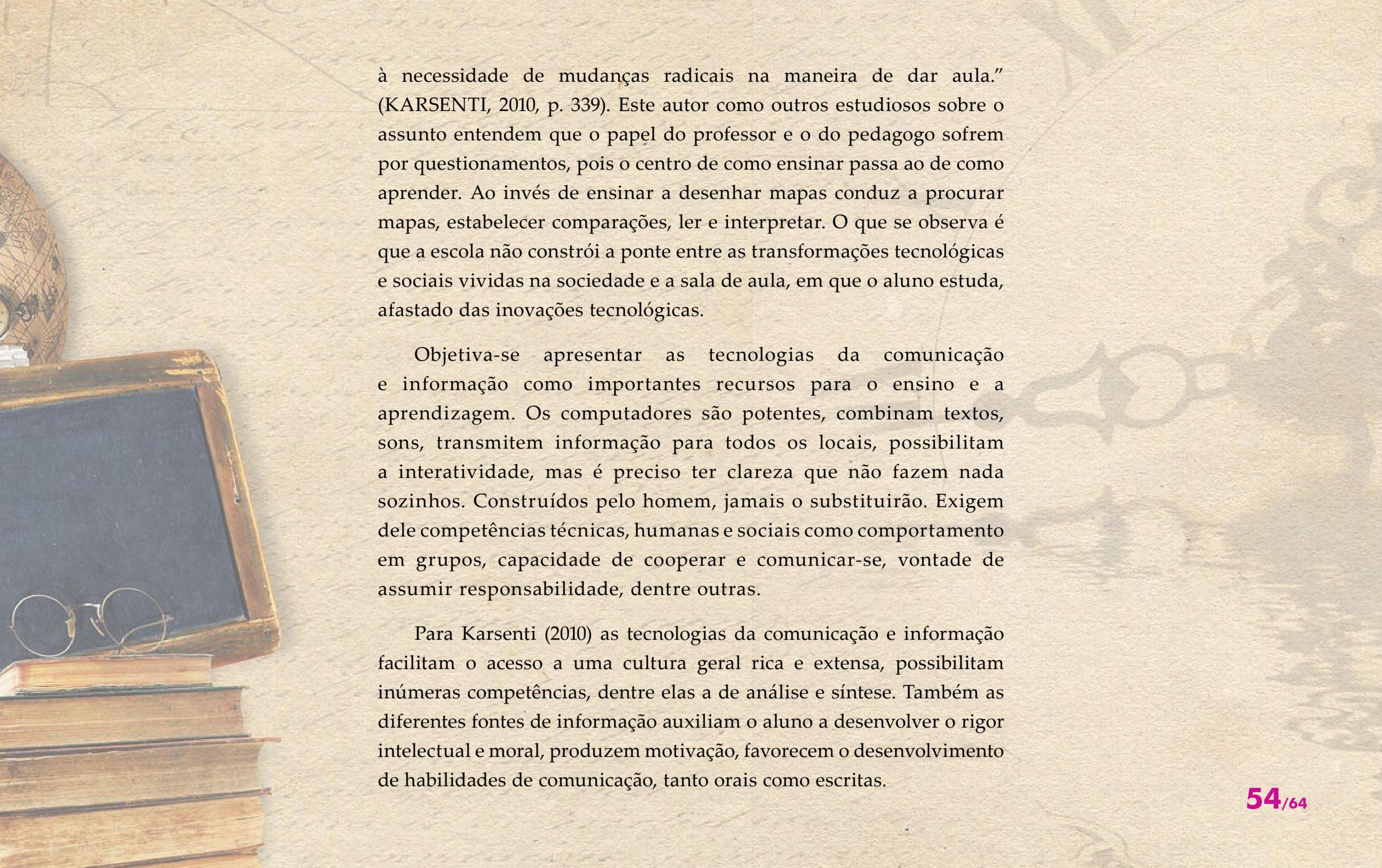
Assista ao vídeo: *Paisagem natural* – Disponível em:



Observe os tipos de paisagem e as transformações que ocorrem.

As tecnologias

As tecnologias da informação e comunicação TICs, estão presentes no cotidiano da maioria da população, modificando os hábitos. Estas mudanças chegam na escola, alteram o comportamento de professores e alunos e são objeto de discussões entre os profissionais da educação, alunos, pais e a sociedade em geral. Pergunta-se: a *internet* deve ser usada na escola? É um recurso que auxilia ou prejudica o processo de aprendizagem? A tecnologia afeta o saber enciclopédico do professor? Esses questionamentos também foram feitos quando surgiram as calculadoras, equipamentos que antecederam os computadores. O problema da incursão das tecnologias da comunicação e informação na pedagogia “[...] ultrapassa as condições materiais e estaria ligado

The background features a soft, painterly illustration of a study desk. On the left, a stack of several old, worn books is visible. Resting on top of the books is a pair of round, wire-rimmed glasses. Behind the books is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. The entire scene is set against a light, textured background that resembles aged paper or a wall with faint, decorative patterns.

à necessidade de mudanças radicais na maneira de dar aula.” (KARSENTI, 2010, p. 339). Este autor como outros estudiosos sobre o assunto entendem que o papel do professor e o do pedagogo sofrem por questionamentos, pois o centro de como ensinar passa ao de como aprender. Ao invés de ensinar a desenhar mapas conduz a procurar mapas, estabelecer comparações, ler e interpretar. O que se observa é que a escola não constrói a ponte entre as transformações tecnológicas e sociais vividas na sociedade e a sala de aula, em que o aluno estuda, afastado das inovações tecnológicas.

Objetiva-se apresentar as tecnologias da comunicação e informação como importantes recursos para o ensino e a aprendizagem. Os computadores são potentes, combinam textos, sons, transmitem informação para todos os locais, possibilitam a interatividade, mas é preciso ter clareza que não fazem nada sozinhos. Construídos pelo homem, jamais o substituirão. Exigem dele competências técnicas, humanas e sociais como comportamento em grupos, capacidade de cooperar e comunicar-se, vontade de assumir responsabilidade, dentre outras.

Para Karsenti (2010) as tecnologias da comunicação e informação facilitam o acesso a uma cultura geral rica e extensa, possibilitam inúmeras competências, dentre elas a de análise e síntese. Também as diferentes fontes de informação auxiliam o aluno a desenvolver o rigor intelectual e moral, produzem motivação, favorecem o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tanto orais como escritas.

Para compreender melhor as tecnologias e a prática em sala de aula, leia sobre a trajetória histórica, identifique como se originou o computador e as fases pelas quais passou para chegar a ser como é hoje. Reflita sobre as mudanças que trouxe para a prática pedagógica e as ferramentas oferece para romper com a rotina.

Este tema é vasto e não se esgota no material de uma unidade de trabalho no curso de Pedagogia. Sugere-se que consultem materiais que tratam do assunto para a complementação do conhecimento e os utilizem no momento do planejamento e da prática.

Para complementar o estudo, leia o livro da disciplina p. 113 a 120.

Para observar a utilização da tecnologia assista ao vídeo *Relevo e cidades*:



O vídeo a seguir apresenta as mudanças que aconteceram na terra em 32 anos. Observe.



CAPÍTULO 6

AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO DE ENSINO EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA

O sexto capítulo é dedicado a reflexões sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem e ao planejamento de ensino.

A avaliação e o ensino de história e geografia

A avaliação constitui-se em importante etapa no processo ensino-aprendizagem. É por ela que o professor identifica o grau de aprendizagem dos alunos e dimensiona a prática pedagógica. Ela é uma tarefa complexa que não se restringe somente à realização de provas e atribuição de notas, no sentido de medida, como foi entendida, durante muito tempo.

O conteúdo sobre a avaliação objetiva a reflexão sobre os conceitos, funções e formas. Os materiais trabalhados na disciplina Didática contribuem nas reflexões.

Autores como Libâneo (1994), Luckesi (1995), dentre outros, dedicam-se ao assunto, no sentido de aprofundá-lo.

Para Luckesi (1995) a “[...] a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.” (p. 33). Para este autor, a avaliação educacional em geral e a avaliação da aprendizagem especificamente “[...] são meios e não fins” (p. 28). Não se explica num vazio conceitual, mas definido por uma concepção teórica de mundo e de educação que se traduz numa prática pedagógica determinada. A avaliação é um ajuizamento da qualidade do objeto mensurado e requer a tomada de posição “[...] para aceitá-lo ou transformá-lo.” (p. 33).

Leia o livro da disciplina p. 110 a 113.

O planejamento escolar: importância e requisitos

A ação educativa na escola é sistemática e tem como finalidade formar o cidadão. Para que esta ação aconteça é necessário que seja planejada previamente. “O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” (LIBÂNEO, 1994, p. 222). A racionalização e ordenamento das ações passa, necessariamente, por uma reflexão que o professor, pedagogos, gestores, assim como os pais e alunos fazem sobre o que ensinar, como ensinar e como avaliar. Estas reflexões são importantes, principalmente neste momento histórico que se vivencia, permeado por um intenso processo de questionamentos sobre os valores presentes na sociedade.

No entanto, é preciso ter clareza que o planejamento por si só não assegura um ensino e aprendizagem eficientes. Tão importante quanto a previsão das ações é a sua execução. Outro aspecto a considerar no planejamento escolar é a questão da flexibilidade.

O planejamento de ensino explicita os princípios, as diretrizes do trabalho docente, permite a racionalização, a ordenação das atividades, apresenta os objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, formas de avaliação aplicadas para desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Há que ter coerência entre estes componentes. São três os tipos de planos de ensino curso, unidade e aula.

Cada um deles refere-se a uma determinada abrangência de ensino e é isto que os diferencia: aula, unidade, curso. Os três apresentam um mesmo roteiro. Nesta disciplina a atenção é para o plano de aula.

Sobre elaboração dos planos de ensino consulte o livro da disciplina p. 120 a p. 124.

Aí constam os componentes do plano de ensino com os esclarecimentos sobre cada um deles e um plano de ensino que serve de referência para a elaboração do plano que farão, na última semana do curso.

Cada aluno elaborará um plano de aula com vistas à prática pedagógica realizada no momento do estágio e na atividade cotidiana que exerce, lembrando que o plano se constitui em um roteiro para o desenvolvimento das ações projetadas.

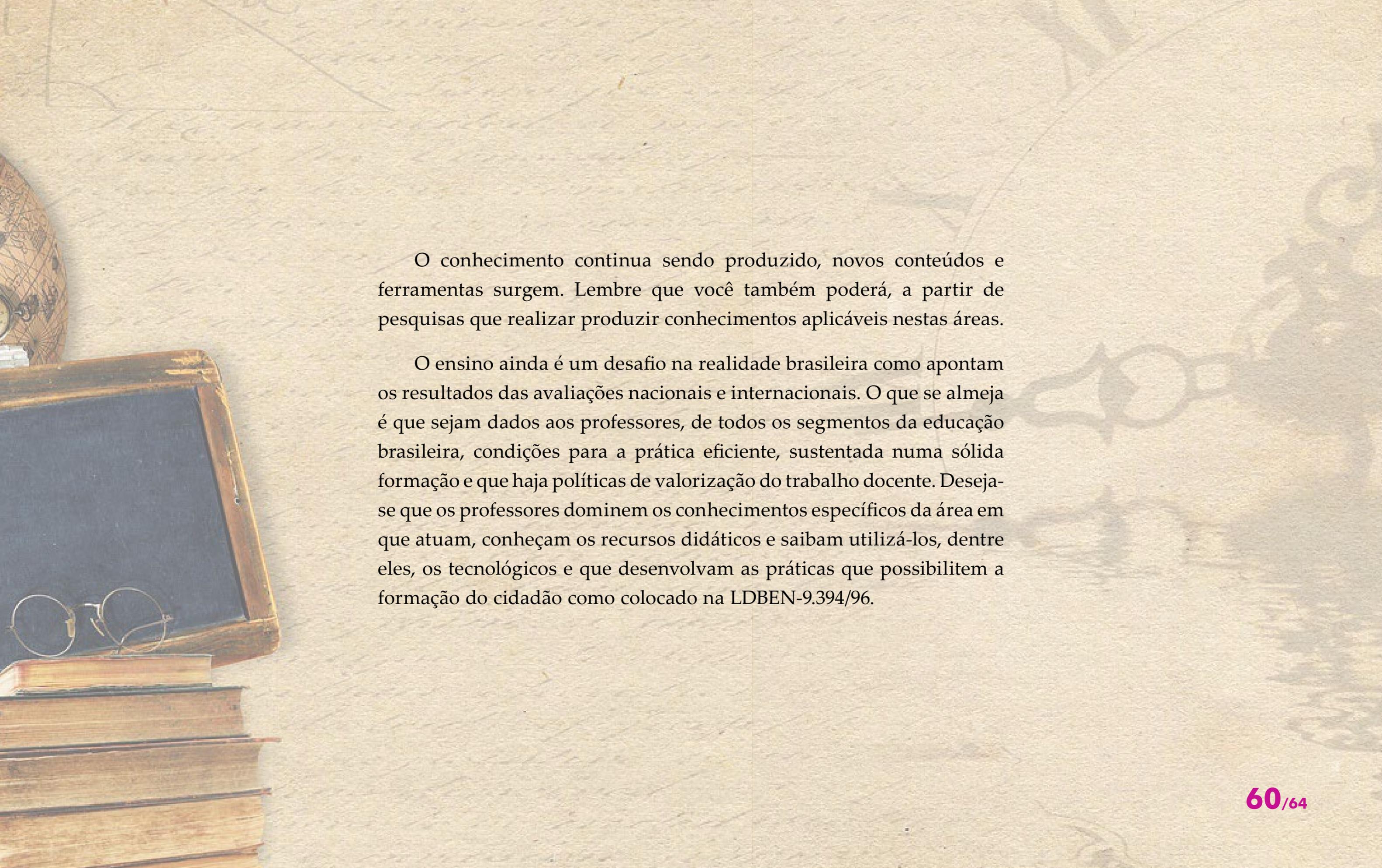
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar as informações neste *e-book*, espera-se que contribuam para orientar o professor na prática. A elaboração de um plano de ensino, culminância dos estudos da disciplina é uma tarefa simples, precedida de reflexões que envolvem saberes filosóficos, sociais, políticos, culturais e técnicos. Requer conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, das metodologias de ensino, dos recursos a serem utilizados, da avaliação e muita reflexão sobre o contexto do tema e do momento em é trabalhado.

A ação na escola é intencional e sistemática.

Espera-se que este material contribua para dirimir as dúvidas sobre aspectos importantes no processo de ensino e aprendizagem, elaboração de planos de ensino e da prática.

Se alguma questão não estiver esclarecida, indica-se que aprofundem os assuntos em fóruns e, preferencialmente, consultem as obras indicadas nas referências e outras disponíveis.

The background of the page is a light-colored, textured surface, possibly a desk or a wall, with faint, large-scale patterns. On the left side, there is a stack of several old, worn books. On top of the books is a small, dark blue chalkboard with a wooden frame. A pair of round, gold-rimmed glasses is resting on the chalkboard. The overall aesthetic is that of a traditional classroom or study area.

O conhecimento continua sendo produzido, novos conteúdos e ferramentas surgem. Lembre que você também poderá, a partir de pesquisas que realizar produzir conhecimentos aplicáveis nestas áreas.

O ensino ainda é um desafio na realidade brasileira como apontam os resultados das avaliações nacionais e internacionais. O que se almeja é que sejam dados aos professores, de todos os segmentos da educação brasileira, condições para a prática eficiente, sustentada numa sólida formação e que haja políticas de valorização do trabalho docente. Deseja-se que os professores dominem os conhecimentos específicos da área em que atuam, conheçam os recursos didáticos e saibam utilizá-los, dentre eles, os tecnológicos e que desenvolvam as práticas que possibilitem a formação do cidadão como colocado na LDBEN-9.394/96.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, C. *et al* (org). *O saber histórico em sala de aula*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez.

CALLAI, H. C. *Estudar o lugar para compreender o mundo*. In: CASTROGIOVANNI, A. C., CALLAI, H. C., KAERCHER, N. A. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTROGIOVANNI, A. C., CALLAI, H. C. e KAERCHER, N. A. *Ensino de geografia; práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre, Mediação, 2009.

CURY, J. Parâmetros curriculares nacionais e o ensino fundamental. In: BARRETO, E. S.de S. *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 2003.

DOMINGUES, J. L. Interesses humanos e paradigmas curriculares. In: *Revista brasileira de estudos pedagógicos*. Brasília, 67 (156): 351-66, maio/ago, 1986.

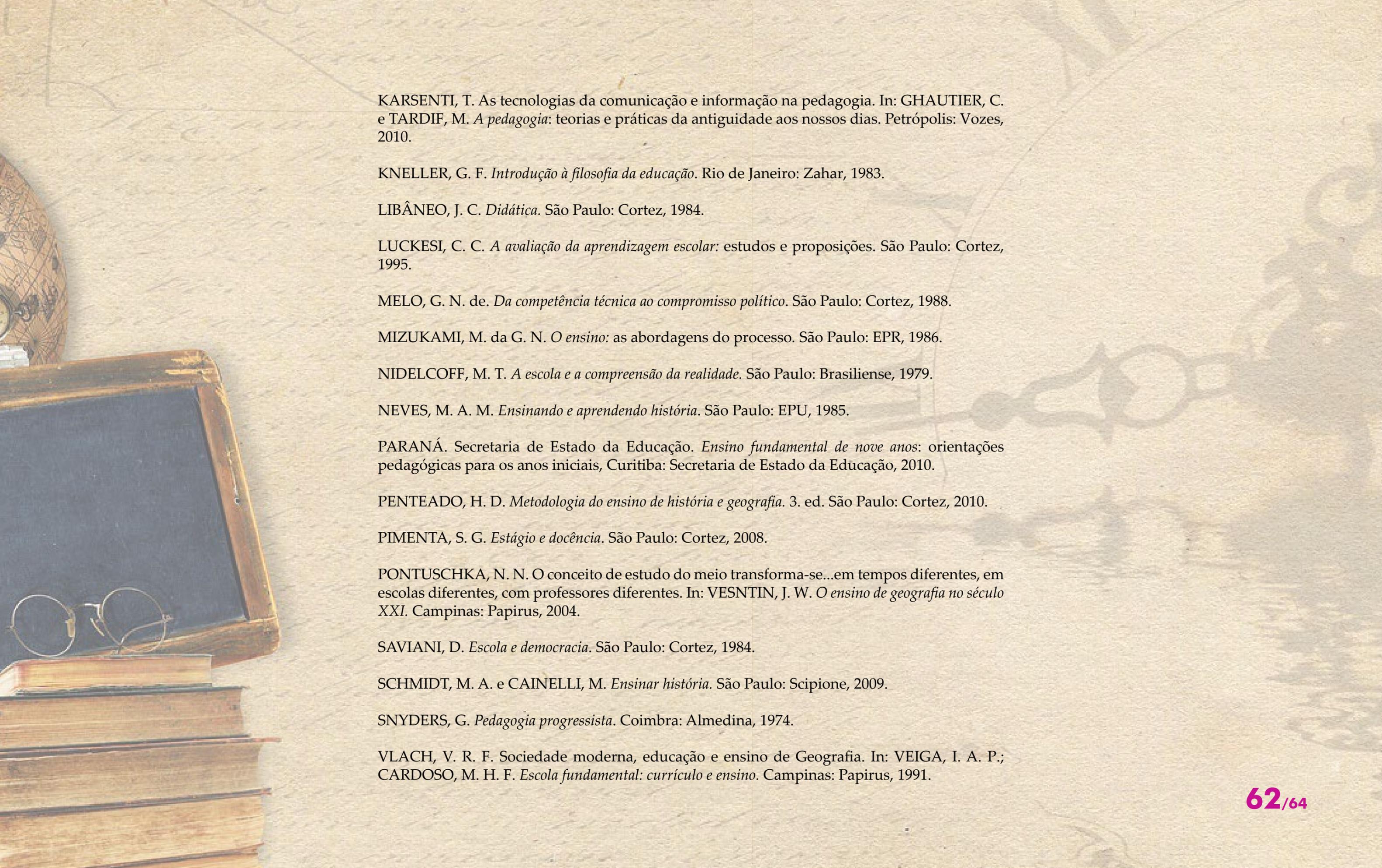
DUARTE, J. F. *O que realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

FELTRAN R. C. de S.; FELTRAN FILHO, A. Estudo do meio. In: VEIGA, I. P. A.(org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 1991. 115-129.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

FONSECA, S. G. *Didática e prática de ensino de história*. Campinas: Papirus, 2003.

HORN, G. B., e GERMINARI, G. D. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2006.



KARSENTI, T. As tecnologias da comunicação e informação na pedagogia. In: GHAUTIER, C. e TARDIF, M. *A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis: Vozes, 2010.

KNELLER, G. F. *Introdução à filosofia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1984.

LUCKESI, C. C. *A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1995.

MELO, G. N. de. *Da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1988.

MIZUKAMI, M. da G. N. *O ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPR, 1986.

NIDELCOFF, M. T. *A escola e a compreensão da realidade*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

NEVES, M. A. M. *Ensinando e aprendendo história*. São Paulo: EPU, 1985.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais*, Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

PENTEADO, H. D. *Metodologia do ensino de história e geografia*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2008.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se...em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESNTIN, J. W. *O ensino de geografia no século XXI*. Campinas: Papirus, 2004.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1984.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2009.

SNYDERS, G. *Pedagogia progressista*. Coimbra: Almedina, 1974.

VLACH, V. R. F. Sociedade moderna, educação e ensino de Geografia. In: VEIGA, I. A. P.; CARDOSO, M. H. F. *Escola fundamental: currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1991.

SUGESTÕES DE LEITURAS

NIDELCOFF, Maria Tereza. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.



Parte I



Parte II



Parte III

Estudo do meio, p. 89 a 99 do livro *Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia*.



A pesquisa, p. 93 a 99 do livro da disciplina.

SUGESTÃO DE DOCUMENTÁRIO

O cerco da Lapa



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO
PARANÁ - UNICENTRO**

**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB**

Prof.^a Dr.^a Sandra Aparecida Machado Polon
Coordenador Geral Curso

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Crissi Knuppel
**Coordenadora Geral NEAD / Coordenadora Administrativa do
Curso**

Prof.^a Dr.^a Marisa Schnekenberg
Coordenador de Tutoria

Prof. Ms.^a Marta Clediane Rodrigues Anciutti
Coordenadora de Programas e Projetos / Coordenadora Pedagógica

Espencer Gandra
Murilo Holubovski
Designers Gráfico

Alain W. / Noun Project
Aybige / Noun Project
Darkmoon1968 / Pixabay
Elementos gráficos